

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Martina Bevilacqua

**Repercussões da Sociologia da Educação na formação de
pedagogas da UFRGS**

Porto Alegre
2. semestre
2017

Martina Bevilacqua

**Repercussões da Sociologia da Educação na formação de pedagogas da
UFRGS**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Luis Henrique Sommer

Porto Alegre
2. semestre
2017

Martina Bevilacqua

**Repercussões da Sociologia da Educação na formação de pedagogas da
UFRGS**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 20 dez. 2017.

Prof. Dr. Luis Henrique Sommer – Orientador

Prof. Dra. Carmen Lúcia Bezerra Machado - UFRGS

Prof. Dr. Leandro Raizer – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as professoras da Educação Básica que lutam e transformam a Educação, em especial à professora Clarice Moraes, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais Clarice e Cláudio que me incentivaram e me auxiliaram nessa caminhada. Agradeço à minha família que me ensinou a ser estudante e questionar a ordem imposta a nós.

Agradeço ao meu orientador Luis Henrique Sommer, que confiou em dividir essa jornada e conduziu a construção deste trabalho de forma muito tranquila.

Agradeço aos participantes da nossa pesquisa, estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS e aos professores da área de Sociologia da Educação, sem o qual não seria possível realizar este trabalho.

Agradeço a todas as escolas em que pude realizar minhas práticas docentes. Às professoras Natália, Aline, Bianca e às diretoras que me receberam, mas especialmente às crianças com as quais pude construir muito da minha professoralidade.

Agradeço aos professores do curso de Pedagogia que em muito contribuíram para a minha formação. Agradeço especialmente os professores Patrícia Camini, Gabriel Junqueira e Luis Armando Gandin.

Agradeço às minhas colegas que compartilharam as inquietudes e embates da formação e da profissão. Agradeço às minhas colegas de estágio Jéssica, Samanta e Gabriela pelo aprendizado compartilhado.

Às minhas colegas e amigas do Banrisul Daniele e Lilia, pela rotina maravilhosa.

Agradeço às minhas amigas Dalila, Julliana e Tatiana que tornaram essa jornada mais leve e feliz.

Agradeço à minha outra família, Gabriela, Ingrid, Jacqueline, Roberto e LULUS, pela escolha de construir momentos e dividir alegrias pela vida.

Agradeço ao meu companheiro Juliano, por escolher caminhar neste mundo ao meu lado.

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, idéias, percepções sentimentos, gestos, atitudes, modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia. (LIBÂNEO, 2010, p.5)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir de uma percepção sobre uma experiência individual a respeito da inexistência da inserção dos conteúdos e temáticas da Sociologia da Educação nas práticas dos seminários de docência e estágio curricular obrigatório. O estudo tem como objetivo analisar o currículo do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com especial destaque às disciplinas da área de Sociologia da Educação, e discutir a partir das concepções das estudantes do curso e professores da área, a presença desses conteúdos nas práticas docentes previstas no curso. O trabalho construiu-se através de um apanhado histórico a partir de uma referencial de diretrizes e leis acerca da formação de professores. Também se abordou a construção do currículo de Pedagogia da UFRGS, com atenção especial ao currículo atual, com foco nas disciplinas de Sociologia da Educação e naquelas que envolviam prática pedagógica. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, e a produção dos dados empíricos foi feita por meio de questionários com estudantes do curso e entrevistas com professores das disciplinas de Sociologia da Educação. As análises apontam para três categorias: a) a Sociologia da Educação nas práticas docentes do curso de Pedagogia; b) a Sociologia da Educação como uma prática docente e c) a Sociologia da Educação como conteúdo a ser trabalhado com os alunos. Por meio delas, foi possível descrever diferentes concepções acerca das repercussões da Sociologia da Educação nas práticas docentes do curso de Pedagogia na UFRGS.

Palavras Chave: Sociologia da Educação. Formação de professores. Licenciatura em Pedagogia. Prática docente.

LISTA DE QUADROS

quadro 01 – Habilitações em Pedagogia.....	20
Quadro 02 – Disciplinas de Sociologia da Educação nos Currículos da Pedagogia da UFRGS	21
Quadro 03 – Disciplinas de Prática Docente nos Currículos da Pedagogia.....	22
Quadro 04 – Currículo Atual da Licenciatura em Pedagogia	25
Quadro 05 – Disciplinas de Sociologia da Educação do Currículo Atual	28
Quadro 06 – Disciplinas de Seminário de Docência do Currículo Atual	30
Quadro 07 – Disciplinas de Estágio do Currículo Atual	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL	12
3	PEDAGOGIA NA UFRGS, SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES.....	19
3.1	HISTÓRICO DO CURSO	19
3.2	CURRÍCULO ATUAL	24
3.3	DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	28
3.4	DISCIPLINAS COM PRÁTICA DOCENTE	30
4	METODOLOGIA.....	34
4.1	PERFIL DAS ESTUDANTES	35
4.2	PERFIL DOS PROFESSORES.....	36
5	REPERCUSSÕES DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS DA UFRGS.....	38
5.1	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS DOCENTES NAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	38
5.2	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA	43
5.3	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO CONTEÚDO A SER TRABALHADO COM OS ALUNOS NA ESCOLA	48
6	CONSIDERAÇÕES.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRGS	61
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	64
	APÊNDICE C – BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	65
	APÊNDICE D - BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE SEMINÁRIO DOCENTE.....	66
	APÊNDICE E - BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO	68

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição central nas sociedades contemporâneas e está implicada na produção e/ou reprodução de determinadas visões de mundo, de valores, e de conhecimento. Nessa direção, ela pode ser entendida como domesticadora ou emancipadora dos sujeitos. Isto é, ela pode instrumentalizar os sujeitos para a reprodução ou para a transformação das nossas sociedades, marcadas por profundas desigualdades sociais. Neste contexto, as funções sociais da educação são objeto de disputa entre diferentes grupos. Assim como a escola, a universidade é um espaço de disputa de projetos de sociedade, e os currículos de formação de professores são construções que resultam de embates e parecem materializar certos consensos e divergências de uma época.

Durante o curso de Pedagogia ouvi, em diversas disciplinas, de colegas e professores, que a realidade do aluno/criança deve ser 'considerada'. Particularmente, discordava dessa premissa, da forma como me era apresentada, pois a referida 'consideração' era reduzida a trazer temas familiares aos alunos para desenvolver conteúdos pré-estabelecidos através de metodologias tradicionais de ensino. Pude perceber uma hegemonia nesse discurso de 'consideração', porém com pouco desenvolvimento prático dessa questão. Os planejamentos solicitados não previam a contextualização da realidade social do aluno. Além disso, 'considerar' o aluno tinha mais a ver com organizar o ensino a partir do interesse dos alunos, e isso não me parecia objetivamente articulado ao objetivo de colocar em ação uma pedagogia emancipadora, empenhada em contribuir para a formação de sujeitos críticos e capazes de intervir na realidade. O meu entendimento de consideração – ou partir da realidade – se constitui na compreensão pelo docente dos espaços sociais pelos quais os alunos transitam, e o que ele pode fazer para possibilitar que os alunos tomem consciência da sua realidade social. Isso me parece uma condição para lutar para transformar a realidade. São justamente os saberes provenientes da área da Sociologia da Educação que possibilitam que as professoras alarguem sua compreensão da realidade social dos alunos e da escola, nas suas especificidades, e possam construir propostas pedagógicas que possibilitem ao aluno, ao mesmo tempo, o acesso aos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de sua capacidade de leitura do mundo.

Nas disciplinas de Sociologia da Educação (Seminário Educação e Sociedade, Sociologia da Educação: Espaços Educativos e Sociologia da Educação:

Espaços Escolares) pude aprofundar meus conhecimentos acerca de questões pertinentes à prática docente, que compreendo como dialética, retroalimentada, de pesquisa *in locu*. Descobri questões muito debatidas por professoras das redes de ensino, questões atuais, questões que circulam em manchetes de jornais e na internet como grandes problemas da educação brasileira. Ao concluir a sétima etapa do curso de pedagogia detectei que essas questões haviam sido pouco contempladas nas minhas práticas, ou, no mínimo, invisibilizadas, se considerarmos a centralidade ocupada por outros conhecimentos, tradicionalmente entendidos como “mais pedagógicos”. Na tentativa de debater isso, neste trabalho busquei investigar a repercussão das disciplinas da área de Sociologia da Educação do curso de Pedagogia da UFRGS sobre a formação das pedagogas. De modo especial, meu interesse estava em discutir como as acadêmicas de Pedagogia percebem as questões trabalhadas nas disciplinas de Sociologia da Educação em outras disciplinas integrantes do currículo do curso, em especial aquelas que contemplam prática docente.

Mais especificamente, este trabalho busca problematizar as relações entre a formação provida pelo curso de pedagogia da UFRGS e as disciplinas da área de Sociologia da Educação, a partir da compreensão deste curso como um espaço de formação inicial de professoras da Educação Básica. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar o currículo do curso de pedagogia da UFRGS, com especial destaque às disciplinas da área de Sociologia da Educação, seus conteúdos e temáticas, e especificamente, discutir, a partir das concepções das estudantes do curso, a presença desses conteúdos e temáticas nas outras disciplinas do curso, em especial naquelas que envolvam prática docente, como os seminários e o estágio. Tais concepções procurei cotejar com os entendimentos manifestos por uma amostra de professores dessa área, que atuam nessas disciplinas no referido curso.

O presente trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro traz a introdução e apresentação do trabalho. O segundo capítulo intitulado *Discussões contemporâneas sobre formação de professores no Brasil*, traz um breve panorama da formação de professores, por meio de estudos historiográficos e documentos oficiais. O terceiro capítulo intitulado *Pedagogia na UFRGS, Sociologia da Educação e práticas docentes* inventaria o currículo de Pedagogia da UFRGS, as disciplinas de Sociologia da Educação e de práticas docentes desde 1980, com atenção especial ao currículo atual. O quarto capítulo aborda as escolhas teórico-metodológicas para

o desenvolvimento da pesquisa e o perfil dos participantes. O quinto capítulo intitulado *Repercussões da Sociologia da Educação na formação de pedagogas da UFRGS* traz as análises, construídas através das contribuições dos participantes, dividida em três categorias de análise. O sexto e último capítulo traz considerações sobre este trabalho, seus limites e potencialidades.

2 DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Com o intuito de situar a formação de professores no Brasil, em especial a formação em Pedagogia, neste capítulo farei uma breve explanação sobre o histórico do curso através de leis, decretos e determinações oficiais. Além disso, farei uma discussão sobre a situação do curso de Pedagogia à luz de alguns estudiosos da área.

O marco histórico da promulgação da Lei de 15 de outubro de 1827 determinou a organização da educação no país ainda nos tempos do império. A determinação incluía a abertura de escolas conforme a quantidade de pessoas a atender, com o método do ensino mútuo. Os professores deveriam ensinar a ler, a escrever, as quatro operações básicas, valores e moral cristã, bem como Constituição e a história do Brasil. Também havia a diferenciação entre escola para meninas, na qual as professoras deveriam ministrar também aulas sobre economia doméstica (BRASIL, 1827). De acordo com Gatti (2010) a formação de professores destinada a esta modalidade de ensino era de responsabilidade das escolas Normais, criadas no século XIX. A organização desses cursos era similar à organização que existe hoje, de forma concomitante ao ensino médio, ou posterior.

A lei 1.190/39 promulgou e instituiu efetivamente a existência do curso de Pedagogia no Brasil, a partir da organização de uma Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em seções, por áreas de conhecimento. A Pedagogia se tornou um curso regular da seção de Pedagogia, com titulação de bacharel. A Didática, também organizada em sua própria seção, tinha seu próprio curso para complementação dos estudos iniciais e obtenção do licenciamento. A faculdade foi instituída para três principais finalidades: 1) Preparar trabalhadores, intelectuais e técnicos; 2) Preparar para o magistério e 3) Realizar pesquisa na área de conhecimento.

Com a duração de três anos, as disciplinas da primeira etapa¹ eram Complementos de Matemática, História da Filosofia, Sociologia, Fundamentos Biológicos da Educação, Psicologia Educacional. Na segunda etapa, as disciplinas eram Estatística educacional, História da educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia Educacional e Administração escolar. Na terceira etapa, as

¹ Chamadas de séries no documento.

disciplinas eram História da Educação, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Educação Comparada e Filosofia da Educação.

Com uma organização diferente, o curso de Didática previa a duração de apenas um ano e as disciplinas previstas eram Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação (BRASIL, 1939). É importante salientar que a Sociologia já era considerada um componente necessário para a formação de pedagogos e didáticos da época. Mesmo que não tenha tido acesso aos conteúdos trabalhados propriamente ditos, posso inferir que as disciplinas abarcavam também os conhecimentos da Sociologia da Educação.

A Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946 apresenta, de forma mais detalhada, as delimitações da atuação do professor formado no Curso Normal (BRASIL, 1946b). Em conjunto com a Lei Orgânica do Ensino Primário, promulgada no mesmo ano, apontava três finalidades para esta modalidade de ensino:

1. Prover à formação do pessoal docente necessário às escolas primárias.
2. Habilitar administradores escolares destinados às mesmas escolas.
3. Desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância. (BRASIL, 1946a, s.p.).

Havia a diferenciação entre regentes do ensino primário e professores. Grosso modo, a formação dos segundos era uma continuação da primeira. Além desses cursos, havia também a instrução de que houvesse especializações, em especial em administração. A Lei também dispõe as disciplinas obrigatórias de cada curso. É importante ressaltar que no curso para professores primários a disciplina de Sociologia Educacional era obrigatória, na terceira etapa do curso, se fosse um curso de modalidade intensiva, sob o nome de Fundamentos Sociais da Educação. Já os cursos de especialização, traziam questões específicas como didáticas para as áreas do currículo regular. Os cursos de administradores buscavam a formação de caráter mais técnico e gerencial da escola.

Em 1961 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o país. No capítulo IV e em seu título VII há orientações sobre a formação de professores para o ensino primário e médio, e sobre orientação educacional. De acordo com a lei (BRASIL, 1961) a formação docente para as séries do primário era de responsabilidade dos cursos normais em institutos de Educação.

Esses institutos também deveriam ser responsáveis por cursos de especialização, administração escolar e aperfeiçoamento.

Para lecionar no ensino médio era necessário que os professores fossem formados nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Para ser orientador educacional também havia a necessidade de uma formação específica, não descrita na lei, porém com indicativos de que fosse adequada à situação de trabalho. No que se refere à Orientação Educacional no ensino médio, somente os licenciados em Pedagogia, Filosofia, Psicologia, Ciências Sociais ou Educação Física poderiam ter acesso aos cursos especiais de formação para essa área de atuação. Já os orientadores educacionais do ensino primário, deveriam ter formação no curso normal.

Na década de 1960 foram publicadas diversas resoluções² com propostas de alterações da formação de professores e de pedagogos. De acordo com Scheibe e Aguiar (1999), nesse período foram criadas as habilitações. Assim, o curso de Pedagogia passou a formar somente licenciados “especialistas em Educação”. A formação acontecia com uma parte básica, fundamental a todos, e uma parte diversificada correspondente aos conhecimentos da especialidade. As habilitações eram Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Ensino nos Cursos Normais. Na década de 1970, muitos debates e encontros aconteceram em prol de uma reformulação do currículo de Pedagogia, que posteriormente foi ampliada para a formação de professores em geral. A Reforma Universitária de 1968 foi determinante para a ampliação dos debates sobre o tema, pois propunha uma nova organização para as instituições de Ensino Superior (LIBÂNEO, 2010).

Em nossa LDB vigente, promulgada em 1996, a formação de professores está relacionada no título VI - Dos Profissionais da Educação. Nos primeiros artigos são expostas as características de formação necessárias aos professores da Educação Básica e superior. A formação de professores deve basear-se em três fundamentos, são eles:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

² Ver portaria 478/54, parecer CFE 251/62, parecer CFE 252/69 e Resolução 2/69 todos emitidos pelo MEC.

- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996, s.p.).

Desse modo, também é apontado que os professores da Educação Básica terão formação de nível superior, porém, contraditoriamente, é expresso que a formação em Magistério é suficiente para a atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Também é previsto que os entes federados sejam responsáveis pela formação continuada, bem como devem incentivar a formação básica daqueles professores que ainda não a tenham. A lei aponta que os currículos de formação deverão ser referidos na Base Nacional Comum e devem prever 300 horas de prática de ensino.

Em relação à responsabilidade dos Institutos Superiores, os mesmos deverão ter cursos de formação para a educação básica, programas de formação pedagógica àqueles professores que não a tenham, e programas de educação continuada. A formação para áreas específicas da educação como supervisão e orientação pode ser realizada em cursos de graduação ou pós-graduação. Já para a atuação no ensino superior é necessária que haja formação em nível de pós-graduação (BRASIL, 1996).

A partir da publicação da LDB de 1996, os cursos de formação de professores tiveram que adequar-se às novas demandas existentes. Em 2002, fundamentado em pareceres do Conselho Nacional de Educação do ano anterior³, são instituídas as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Essas diretrizes “constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2002a) e dizem respeito somente aos cursos de graduação de licenciatura plena. São previstos três princípios para a formação de professores. São eles: 1) - a competência como concepção nuclear na orientação do curso; 2) a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor [...]; e 3) a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (BRASIL,

³ Ver pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001.

2002a). Além desses princípios também são apontados de forma mais ampla o perfil do egresso, a organização do projeto pedagógico do curso, organização da avaliação, as questões mais organizativas como a autorização para funcionamento e o autonomia da instituição para organizar os conhecimentos e saberes dentro das normas estabelecidas.

De forma complementar a Resolução 1/2002, a Resolução 02/2002 determina questões mais específicas sobre a organização da carga horária dos cursos de licenciatura plena. Dessa forma, foi determinado o mínimo de 2800 horas, dentre eles 400 horas devem ser de práticas durante o curso, 400 horas para o estágio obrigatório, 1800 horas para perfazer em atividades científico-cultural e 200 horas em outras atividades. O tempo mínimo de integralização do curso é de três anos (BRASIL, 2002b).

No mesmo momento histórico, como um braço das reformulações acerca da formação de professores no país, o Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes para o curso de pedagogia (BRASIL, 2006). No documento é determinada a centralidade da formação, o perfil do egresso, a organização curricular, o projeto pedagógico, as modalidades de estágio curricular, entre outros pontos. É apontado que as formações que previam habilitações devem deixar de existir, ou seja, coloca a formação em Pedagogia como uma formação generalista que deve abarcar as etapas de Educação Infantil, e anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de instrumentalizar para a docência em disciplinas do curso Normal/Magistério, para a Educação de Jovens e Adultos e para o trabalho na área de apoio escolar como coordenação, supervisão e planejamento. Nesse contexto, o CNE/CP passa a avaliar diversos processos em relação aos diplomas de habilitações específicas e ao exercício na Educação infantil e anos iniciais do Ensino fundamental.

Mais recente, a Resolução nº 2 de 2015 do CNE/CP, apontou novas mudanças para a organização curricular dos cursos de formação de professores. Além de elencar onze princípios para a docência e nove objetivos para o perfil do egresso, há a reiteração de debates e processos anteriores, inclusive com o apontamento das leis e diretrizes que compuseram o processo. Como muitos documentos regulamentadores, há diretrizes que são bastante abertas para que a autonomia das instituições seja preservada. A maior diferença entre a organização vigente está relacionada à carga horária. Passam a ser obrigatórias 3.200 horas, dentro delas 400 horas destinadas ao estágio obrigatório, 400 horas de prática como componente

curricular, 2.200 horas vinculadas ao núcleo de formação geral e ao núcleo de formação específica e de aprofundamento. Também há 200 horas para atividades do núcleo de estudos integradores. A carga horária mínima deve ser dividida em pelo menos quatro anos de curso.

Nos estudos contemporâneos sobre a formação de professores, os currículos e o curso de Pedagogia em si, há uma série de concepções acerca dos objetivos formativos, organização, perfis de formação. São diversas as ambições e todas refletem determinados projetos de sociedade. De acordo com Libâneo (2010):

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (LIBÂNEO, 2010, p.30).

Com diversas modificações durante um curto período de tempo, os cursos de formação de professores adquiriram diversas particularidades, em especial o curso de Pedagogia. Pinheiro e Romanowski apontam que a divisão entre o trabalho do Pedagogo e dos professores do Ensino Normal era constituída na contradição, conforme dizem:

A formação do professor no curso de Pedagogia teve um início paradoxo (*sic*). O curso formava o pedagogo para a docência no Curso Normal, tendo a responsabilidade de formar os professores para atuar no ensino primário, mas o pedagogo não poderia lecionar como docentes no ensino primário. (PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2010, p. 145).

Segundo vários autores, (SCHEIBE; AGUIAR, 1999; GATTI, 2010; GATTI, 2012; LIBÂNEO, 2010; LEITE; LIMA, 2010; PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2010), em diversos locais os cursos englobaram as questões pertinentes ao curso normal, ao atender à formação para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, sem organizar o currículo de forma coesa. Isto fez com que os currículos homologados e praticados nas instituições tivessem um grande número de disciplinas e nenhuma ou pouca articulação entre a teoria e a prática docente.

A avaliação realizada pelos estudiosos já citados é bastante variada. As discussões estão postas acerca dos clássicos embates sobre a separação entre teoria e prática, a formulação e execução, o pensar e fazer. Uma dicotomia que se expressa na divisão da formação entre professores/pedagogos especialistas e professores da escola básica. A dicotomia está configurada no cerne de um histórico de disputas sobre a formação, pois havia de modo explícito, essa diferenciação nas

primeiras regulamentações da profissão. Atualmente os estudos dividem-se em uma defesa de formação “mais prática” para atuação na escola básica ou uma defesa de formação diferenciada para aqueles que são professores e aqueles que ocupam outras funções pedagógicas na escola. Ambas as linhas de estudos problematizam os conceitos de prática, trabalho docente e bases formativas. Se por um lado seria necessário haver mais conhecimento sobre a materialidade da sala de aula, por outro não se quer uma prática sem reflexão ou embasamento e dissociada da pesquisa.

3 PEDAGOGIA NA UFRGS, SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

Neste capítulo apresento um breve histórico do Curso de Pedagogia da UFRGS e desenvolvo uma descrição das disciplinas de Sociologia da Educação, Seminários de Prática docente e Estágios, que integram a matriz curricular do curso de Pedagogia atual. Desta forma procuro demonstrar as articulações que existem entre essas disciplinas.

3.1 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Pedagogia da UFRGS inicia logo nos primeiros anos de existência da UFRGS. Anteriormente chamada de Universidade de Porto Alegre, o curso foi projetado para compor, junto com os cursos de escolas já existentes, como Medicina e Direito, um espaço de universalidade. De acordo com UFRGS (S/Dc) em 1937 foi iniciada a organização da Faculdade de Educação, Ciências e Letras e apenas em 1942, já sob o nome de Faculdade de Filosofia ela é realmente instalada. Em 1943 é criado o curso de Pedagogia e Didática, que junto com o que hoje são as licenciaturas, eram abarcadas nesta faculdade. A aula inaugural da Faculdade de Filosofia acontece em 12 de abril de 1943. Em 1954 foi criado o Colégio de Aplicação, um local para que os estudantes dos cursos mantidos pela faculdade pudessem exercitar seus aprendizados. É de suma importância ressaltar que nos anos da ditadura a faculdade se tornou um centro combativo de resistência (UFRGS, s/dc; UFRGS, 2014a).

Em 1970, em uma medida para atender a reforma educacional de 1968, os cursos de licenciaturas passaram a ser de responsabilidade da Faculdade de Educação. Segundo BORDAS e ANDREOLA, (2010) não houve participação dos docentes nessa mudança. Até hoje, a organização departamental (DEC, DEBAS E DEE⁴) é a mesma. Bordas e Andreola (2010) versam sobre a relação da faculdade com os diversos setores da educação no Estado, em especial com o Instituto de Educação. Em 1972 é aberto o curso de Mestrado da Faculdade, pela tradição de pesquisa já existente, em boa medida sustentada na relação da Faculdade com o Colégio de Aplicação. Alguns egressos do colégio eram convidados para trabalhar na escola, e em alguns casos, acabavam por trabalhar nos cursos da Faculdade de Educação, como foi o caso de Méridon Bordas. Desde então, o curso de Pedagogia

⁴ DEC – Departamento de Currículo e Ensino, DEBAS – Departamento de Estudos Básicos e DEE – Departamento de Estudos especializados.

passou a ser reformulado conforme as determinações legais e os debates (e embates) educacionais vigentes (BORDAS e ANDREOLA, 2010).

O portal do Aluno da UFRGS disponibiliza os currículos antigos dos cursos de graduação. Nele, há a possibilidade de selecionar o semestre e a habilitação de interesse. Sobre o curso de Pedagogia é possível acessar os currículos a partir do primeiro semestre de 1980 até o currículo vigente. Para analisar todos os currículos desse período, optei por fazer recortes a cada dois anos e verificar possíveis mudanças na estrutura curricular. Dito isso, constatei que houve dez currículos descritos no período de 1980 e 2017/2. Não posso precisar a data exata de início ou encerramento da vigência, uma vez que a busca no sistema foi feita a partir da verificação de ausência ou presença da oferta de disciplinas em determinada habilitação. O quadro 01 mostra as informações sobre início, encerramento e número de créditos de cada habilitação.

Quadro 01 – Habilitações em Pedagogia

Habilitação/Critério	Início	Encerramento	Créditos obrigatórios	Créditos eletivos
Administração escolar	1980/1	1991/2	164	18
Inspeção Escolar				
Orientação Escolar				
Ênfase Zero				
Magistério	1980/1	2003/2	Aproximadamente 130 e 30 a partir de 1994	19
Supervisão escolar			Aproximadamente 150 e 30 a partir de 1994	21
Educação Infantil	1990/2	2007/1	Aproximadamente 170	18
Séries Iniciais do Ensino Fundamental			183	18
Matérias 2º grau	1992/1	2007/1	9	0
Licenciatura em Pedagogia	2007/1	Atual	Iniciou com 203 e diminuiu para 189 em 2010	8

Fonte: Informações compiladas a partir do item Cursos e Currículos do Portal do Aluno da UFRGS.

Os cursos sinalizados que iniciam em 1980 são aqueles que não tive acesso a informações anteriores, portanto guiei-me somente pelo registro no sistema. É possível verificar que apesar de haver diversos currículos, houve oferta concomitante, que podem ter a ver com prováveis períodos de transição após

reformulações curriculares ou até mesmo o início de uma proposta de curso diferenciada daquela vigente no momento. O quadro 02 mostra as disciplinas da área de Sociologia em cada currículo.

Quadro 02 – Disciplinas de Sociologia da Educação nos currículos da Pedagogia da UFRGS

Habilitação/Critérios	Disciplinas obrigatórias de Sociologia	Créditos
Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Escolar, Ênfase Zero, Orientação Escolar e Magistério	Introdução à Sociologia	4
	Sociologia I	4
	Sociologia da Educação I	4
	Sociologia da Educação II	4
	Sociologia aplicada à Administração ⁵	4
Educação Infantil e Séries iniciais do Ensino Fundamental	Sociologia A	4
	Sociologia da Educação I	4
	Sociologia da Educação II	4
Matérias 2º grau	Não	
Licenciatura em Pedagogia	Seminário Educação e Sociedade	6
	Sociologia da Educação: espaços educativos	4
	Sociologia da Educação: Espaços escolares	4

Fonte: Informações compiladas a partir do item Cursos e Currículos do Portal do Aluno da UFRGS.

Foi possível verificar que houve uma disciplina optativa para algumas habilitações citadas. A disciplina de Sociologia da Educação: Práticas de Ensino de 2º grau, com seis créditos, pertenceu aos currículos de Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Escolar, Ênfase Zero, Orientação Escolar, Magistério e Matérias 2º grau. Já em relação às disciplinas eletivas ofertadas aos cursos, a disciplina Sociologia da Educação: Educação e Desenvolvimento (três créditos) não foi ofertada apenas para o curso de Matérias 2º grau. As disciplinas Sociologia da Educação: Educação e Mudança social (dois créditos) e Sociologia da Educação:

⁵ Disciplina extinta em 1982.

Educação e Sociedade (três créditos) foram ofertadas para os cursos de Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Escolar, Ênfase Zero, Orientação Escolar e Magistério. Já as disciplinas Sociologia da Educação: Educação e Política (três créditos), Sociologia da Educação: Seminários aprofundados (dois créditos) e Sociologia do Currículo (três créditos) foram ofertadas aos cursos de Educação Infantil, Séries iniciais do Ensino Fundamental e Licenciatura em Pedagogia. Estas últimas disciplinas citadas, são oferecidas no currículo atual.

As disciplinas com prática docente, indexadas somente através do nome, diferenciaram-se bastante entre os cursos. No quadro 03 apresento as disciplinas obrigatórias com prática docente dos currículos.

Quadro 03 – Disciplinas de prática docente nos currículos da Pedagogia

Habilitação	Disciplinas Obrigatórias com Prática Docente	Créditos
Administração escolar	Prática em administração escolar I	6
	Prática em administração escolar II	10
	Prática de Ensino de I grau	6
Inspeção Escolar	Prática em inspeção escolar I	6
	Prática em inspeção escolar II	6
	Prática de Ensino de I grau	6
Orientação Escolar	Prática em orientação escolar I	6
	Prática em orientação escolar II	10
	Prática de Ensino de I grau	6
Ênfase Zero	Todas as disciplinas de práticas dos cursos de Administração escolar, Inspeção Escolar, Orientação Escolar, Magistério e Supervisão Escolar	-
Magistério	Prática de ensino de I grau	6
Supervisão escolar	Prática de supervisão escolar I	6
	Prática de supervisão escolar II	6
	Prática de Ensino de I grau	6
Educação Infantil ⁶	Iniciação às práticas pedagógicas	3
	Introdução à prática em institutos de Educação Pré-escolar I: criança de 0 a 3 anos	11
	Introdução à prática na pré-escola I: a criança de 3 a 6 anos	10
	Prática de ensino em elementos da Economia ⁷	6
	Prática e análise da prática na pré-escola	
	Prática e análise da prática na Educação infantil I	24
Prática e análise da prática na Educação infantil II	24	
Ensino	Iniciação às práticas pedagógicas	3

⁶ As disciplinas não foram oferecidas nas mesmas etapas, houve modificações e a partir de 1996 o currículo contava somente com as disciplinas de Prática e análise da prática na Educação Infantil I e II.

⁷ Disciplina extinta em 1992/1.

Fundamental ⁸	Introdução à prática de ensino series iniciais 1º grau	10
	Prática e análise da Prática Séries iniciais do 1º grau II	24
	Prática de Ensino Séries Iniciais Ensino Fundamental I	24
	Prática de Ensino Séries Iniciais Ensino Fundamental II	24
Matérias 2º grau	Não	-
Licenciatura em Pedagogia	Seminário de Docência: Aprendizagens de si, do outro e do mundo – 0 a 3 anos	6
	Seminário de Docência: Organização Curricular: fundamentos de possibilidades – 4 a 7 anos	6
	Seminário de Docência: Saberes e Constituição da Docência – 6 a 10 anos	6
	Estágio de Docência: 0 a 3 anos, 4 a 7 anos, 6 a 10 anos ou Educação de Jovens e Adultos	20

Fonte: Informações compiladas a partir do item Cursos e Currículos do Portal do Aluno da UFRGS.

É possível notar a semelhança entre os cursos de Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Orientação Escolar que se diferenciam apenas pela especificidade dos seus estágios, que contemplam suas temáticas, mesmo que o número de créditos seja diferente. Não é possível identificar as modificações acerca dos conteúdos, uma vez que não foi possível acessar os planos destas disciplinas.

As disciplinas optativas dos currículos variaram muito pouco. Nos currículos de Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental não havia disciplinas optativas. No caso do currículo de Licenciatura em Pedagogia, o grupo de quatro disciplinas optativas é referente aos próprios Estágios Obrigatórios. Por outro lado, nos demais currículos havia a oferta de um grupo de sete disciplinas de prática. São elas: Didática: Práticas de Ensino de 2º grau, Estrutura e funcionamento do ensino: Práticas de Ensino de 2º grau, Filosofia da Educação: Práticas de Ensino de 2º grau, História da Educação: Práticas de Ensino de 2º grau, Psicologia da Educação: Práticas de Ensino de 2º grau, Sociologia da Educação: Práticas de Ensino de 2º grau⁹ e Metodologia de Ensino 1º grau: Práticas de Ensino de 2º grau.

As disciplinas eletivas também não estiveram presentes em todos os currículos que analisei. A habilitação em Educação Infantil contava com disciplinas de Prática de ensino de I grau, que saiu do currículo em 1998/1, Iniciação à prática de alfabetização de Jovens e Adultos, que entrou no currículo em 1992/1,

⁸ As disciplinas não foram oferecidas nas mesmas etapas, houve modificações e a partir do ano de 1996 o currículo contava somente com as disciplinas de Práticas de Ensino Séries Iniciais Ensino Fundamental I e II.

⁹ Disciplina já referida como disciplina da área da Sociologia no Quadro 02.

Complementação à prática na pré-escola que entrou em 1993/2. A habilitação em Séries Iniciais do Ensino Fundamental contava também com a disciplina Iniciação à prática de Alfabetização de Jovens e Adultos, inserida no currículo no mesmo período do currículo de Educação Infantil, e a disciplina de Complementação à prática nas séries iniciais, inserida em 1993/2. Os cursos de Matrículas do 2º grau e Licenciatura em Pedagogia mantiveram a disciplina Iniciação à prática de Alfabetização de Jovens e Adultos. As demais habilitações não tiveram disciplinas eletivas de prática docente.

3.2 CURRÍCULO ATUAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia mostra, através de tópicos, a organização do currículo e os argumentos para essa organização. O documento contendo o PPC do curso, disponibilizado no site da Faculdade de Educação, descrito em 15 páginas, é subdividido em 13 itens. No documento são apresentados um breve histórico de constituição do curso, as normas reguladoras e organizações de reformulação do currículo. O documento refere que a formação é destinada ao exercício com crianças de 0 a 10 anos e a escolarização inicial de Jovens e Adultos, além disso, coloca que esse currículo proposto deve ser “compreendido como um conjunto de situações de aprendizagem, disciplinas, valores e atitudes” (UFRGS, s/da, p.1). Também apresenta a organização da carga horária obrigatória no currículo, a divisão por eixos nos semestres, e informações sobre o estágio obrigatório no 7º semestre do curso. O perfil do egresso é baseado em objetivos. São eles:

- investigar e acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, jovens e adultos, a partir de uma atuação pedagógica desafiadora e problematizadora;
- organizar a ação educativa de forma a contemplar a diversidade das crianças e jovens e adultos, e, ainda, instrumentá-las para a inclusão no ambiente escolar e nos contextos sócio-históricos e culturais em que vivem;
- assumir uma posição docente de forma participante, cooperativa e crítica;
- elaborar propostas pedagógicas coerentes com os princípios das teorias educacionais contemporâneas;
- atuar na gestão educacional, especialmente, no planejamento, na administração, na coordenação, na promoção, no acompanhamento, na inspeção, na supervisão, na orientação educacional e na avaliação de processos educativos na educação básica e em contextos educativos não-escolares;
- investigar processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais escolares com a finalidade de planejar, executar, coordenar

e avaliar projetos de formação escolar e/ou de educação continuada. (UFRGS, s/da, p.4-5).

O ingresso no curso acontece através de vestibular, com 120 vagas anuais, distribuídas em dois semestres com horário matutino. A avaliação realizada no curso é através do sistema avaliativo estabelecido pela universidade com a utilização de conceitos. O documento também descreve a Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais e os programas responsáveis por atender as demandas necessárias ao público de pessoas com deficiência (UFRGS, s/db).

O atual currículo de pedagogia da UFRGS é dividido em oito etapas. Conta com carga horária obrigatória de 2985 horas (189 créditos), organizadas em 45 disciplinas e o trabalho de conclusão de curso, que prevê carga horária de 150 horas. É necessário perfazer 120 horas (oito créditos) em disciplinas eletivas. Atualmente 121 disciplinas eletivas são cadastradas, mas não se tem acesso à regularidade da oferta dessas disciplinas. Também existem créditos complementares que são adquiridos em atividades extracurriculares. É necessário que se comprove sete créditos, oriundas de pelo menos dois tipos de atividade diferentes. A carga horária total do curso é 3210 horas (204 créditos) (UFRGS, s/db). Das 45 disciplinas obrigatórias 12 são oferecidas pelo Departamento de Estudos Básicos, 22 pelo Departamento de Estudos Especializados e 18 pelo Departamento de Ensino e Currículo.

As disciplinas do curso são organizadas em eixos temáticos por semestre. São eles: Educação e Sociedade; Infâncias, Juventudes e Vida Adulta; Espaços escolares e Não - Escolares e Gestão da Educação; Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo; Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades; Saberes e Constituição da docência; Constituição da Docência: Práticas Reflexivas; Registro Reflexivo Sobre as Práticas e Temas Eletivos, conforme apresentado no quadro 04, abaixo:

Quadro 04 – Currículo atual da Licenciatura em Pedagogia

Etapa 1 - Educação e Sociedade			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU02051	ANÁLISE E PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO	Obrigatória	2
EDU03052	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO	Obrigatória	3
EDU01043	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA EUROPA E NAS AMÉRICAS	Obrigatória	4

EDU03050	INFÂNCIAS DE 0 A 10 ANOS	Obrigatória	3
EDU01049	JOGO E EDUCAÇÃO	Obrigatória	3
EDU03051	MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	Obrigatória	3
EDU01044	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: INTRODUÇÃO	Obrigatória	2
EDU01055	SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	Obrigatória	6
Etapa 2 - Infâncias, Juventudes e Vida Adulta			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU03055	AÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS	Obrigatória	5
EDU03054	AÇÃO PEDAGÓGICA COM JOVENS E ADULTOS	Obrigatória	3
EDU01046	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I: FUNDAMENTOS DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	Obrigatória	4
EDU03071	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	Obrigatória	2
EDU02053	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO I	Obrigatória	3
EDU01047	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO	Obrigatória	3
EDU03073	SEMINÁRIO INFÂNCIAS, JUVENTUDES E VIDA ADULTA	Obrigatória	6
Etapa 3 - Espaços escolares e Não - Escolares e Gestão da Educação			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU02054	EDUCAÇÃO, SAÚDE E CORPO	Obrigatória	3
EDU03059	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	Obrigatória	5
EDU03058	LITERATURA E EDUCAÇÃO	Obrigatória	3
EDU03057	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	Obrigatória	3
EDU03074	SEMINÁRIO GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES	Obrigatória	6
EDU01048	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS EDUCATIVOS	Obrigatória	4
EDU02029	TEORIA DE CURRÍCULO	Obrigatória	2
Etapa 4 – Aprendizagens de si, do outro e do mundo			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU02058	EDUCAÇÃO E TEATRO	Obrigatória	2
EDU03061	EDUCAÇÃO MUSICAL	Obrigatória	3
EDU01050	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II: PROBLEMAS FILOSÓFICOS	Obrigatória	4
EDU02057	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO II	Obrigatória	5
EDU03080	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	Obrigatória	3
EDU01051	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM	Obrigatória	3
EDU03075	SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: APRENDIZAGENS DE SI, DO OUTRO E DO MUNDO - 0 A 3 ANOS	Obrigatória	6

Etapa 5 - Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU02062	DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	Obrigatória	5
EDU02061	EDUCAÇÃO E ARTES VISUAIS	Obrigatória	3
EDU02059	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I	Obrigatória	5
EDU01052	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL I	Obrigatória	4
EDU02060	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO III	Obrigatória	3
EDU02073	SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES-4 A 7 ANOS	Obrigatória	6
Etapa 6 – Saberes e Constituição da Docência			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU02064	CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS	Obrigatória	5
EDU02066	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS	Obrigatória	5
EDU02065	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II	Obrigatória	3
EDU03063	PSICOPEDAGOGIA	Obrigatória	3
EDU02074	SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA:SABERES E CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA - 6 A 10 ANOS OU EJA	Obrigatória	6
EDU01053	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS ESCOLARES	Obrigatória	4
Etapa 7 – Constituição da Docência: Práticas reflexivas			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
	Grupo de Alternativas: - [1] Atividades Exigidas - [20] Créditos Exigidos		
EDU03077	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 0 A 3 ANOS	Alternativa	20
EDU03078	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 4 A 7 ANOS	Alternativa	20
EDU02081	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 6 A 10 ANOS	Alternativa	20
EDU03079	ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Alternativa	20
	Grupo de Alternativas: - [1] Atividades Exigidas - [6] Créditos Exigidos		
EDU03064	SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE - 0 A 7 ANOS	Alternativa	6
EDU02068	SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE - 6 A 10 ANOS	Alternativa	6
EDU03065	SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE EM EJA	Alternativa	6
Etapa 8 - Registro Reflexivo Sobre as Práticas e Temas Eletivos			
Código	Disciplina/Pré-Requisito	Caráter	Créditos
EDU01056	EDUCAÇÃO ESPECIAL, DOCÊNCIA E PROCESSOS INCLUSIVOS	Obrigatória	2
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	Obrigatória	0

EDU03081	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - 0 A 7 ANOS	Alternativa	5
EDU02100	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - 6 A 10 ANOS	Alternativa	5
EDU03082	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE – EJA	Alternativa	5

Fonte: Adaptado a partir do currículo disponibilizado no site http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=341

3.3 DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Atualmente existem três disciplinas obrigatórias da área da Sociologia da Educação no curso de Pedagogia da UFRGS, oferecidas ao longo do curso. Nomeadas como Seminário educação e sociedade¹⁰, Sociologia da educação: espaços educativos e Sociologia da educação: espaços escolares, são oferecidas pelo Departamento de Estudos Básicos (DEBAS) da FACED. De acordo com o quadro 05 as disciplinas estão dispostas em diferentes etapas e eixos do currículo. Juntas totalizam 210 horas (14 créditos). Essas disciplinas não são pré-requisitos para realização do estágio obrigatório, nem das disciplinas de Seminário, que preveem prática docente.

Quadro 05 – Disciplinas de Sociologia da Educação do currículo atual

Nome	Seminário educação e sociedade	Sociologia da educação: espaços educativos	Sociologia da educação: espaços escolares
Código	EDU01055	EDU01048	EDU01053
Carga Horária	90 horas	60 horas	60 horas
Créditos	6 créditos	4 créditos	4 créditos
Semestre sugerido/eixo	1º semestre – Educação e Sociedade	3º semestre - Espaços escolares e Não - Escolares e Gestão da Educação;	6º semestre – Saberes e Constituição da docência
Pré-requisitos	Não	Não	EDU01048 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ESPAÇOS EDUCATIVOS

Fonte: Súmulas e planos das disciplinas, disponíveis no Portal do Aluno – UFRGS.

No portal do aluno estão disponíveis os planos das disciplinas e o conteúdo programático de cada uma delas¹¹. Comparativamente, é possível verificar que, no que diz respeito às súmulas e conteúdos programáticos das disciplinas de

¹⁰ Seminário integrador do primeiro semestre/eixo.

¹¹ Ver MACHADO, 2014, GANDIN, 2015, ALBUQUERQUE, 2016, UFRGS, 2014b, UFRGS, 2015a, UFRGS, 2016b.

Sociologia da Educação do curso de pedagogia, elas abordam diferentes temáticas e metodologias para a organização das aulas, bem com se diferenciam em relação aos seus objetivos. Na disciplina Seminário Educação e Sociedade, o foco está em realizar uma “análise sociológica dos conceitos de desigualdade, diferença e diversidade e de sua manifestação na realidade sócio-educacional brasileira” (MACHADO, 2014, p.1). A disciplina de Sociologia da Educação: Espaços Educativos busca realizar “Estudo sociológico de temáticas relacionadas à educação com ênfase no contexto brasileiro” (GANDIN, 2015, p.1), e a disciplina Sociologia da Educação: Espaços Escolares aponta que fará uma “Análise sociológica do trabalho docente e do currículo” (ALBUQUERQUE, 2016, p.1).

Os temas abordados nessas disciplinas são interligados e apresentados como uma sequência que envolve o aprofundamento de conceitos de relações provenientes das principais teorias sociológicas, culminando como a focalização do contexto *stricto sensu* escolar, o que inclui o trabalho docente e o conhecimento escolar. No tópico Conteúdo Programático dos documentos das disciplinas há uma maior explicitação. A disciplina Seminário Educação e Sociedade aborda os modelos culturais, o mundo do trabalho, o trabalho pedagógico, relações sociais, inclusão, diversidade e políticas pedagógicas. A disciplina Sociologia da Educação: Espaços Educativos aborda as contribuições da sociologia para a Educação. Dentro desta perspectiva são apresentadas teorias de alguns autores, são eles: Durkheim, Mannheim e Bordieu. Além disso, a disciplina trata de questões como o liberalismo, o Estado e a educação, e contempla análises de estruturas sociais para compreensão das relações educacionais. Já a disciplina Sociologia da Educação: Espaços Escolares retoma as funções da educação, discute os sentidos da escola, focaliza os espaços escolares na perspectiva da lógica das ações, práticas educacionais e relações de poder, o projeto político-pedagógico, o trabalho docente e o conhecimento escolar.

A metodologia de trabalho nas três disciplinas de Sociologia da Educação no currículo é composta por aulas expositivas, dinâmicas e trabalhos em grupo e individuais, debates e participação em aula. A disciplina de seminário Educação e Sociedade também prevê visitas técnicas e projetos de extensão e pesquisa e o compartilhamento de projetos. Para alinhar-se aos conteúdos programáticos, objetivos e súmula também é proposta uma bibliografia específica para cada disciplina explicitada no Apêndice C.

3.4 DISCIPLINAS COM PRÁTICA DOCENTE

Nos 4º, 5º e 6º semestre, os seminários integradores da etapa/eixo preveem um período de prática docente durante o funcionamento do semestre. Nos calendários oficiais da FAGED é possível constatar a existência de uma semana reservada para observação e uma semana reservada para a prática docente. No decorrer de ambas as semanas todos os estudantes, participantes desses seminários de docência, têm as atividades acadêmicas voltadas para a prática. Nas três disciplinas o foco é experimentar e/ou iniciar docência em relação à faixa etária da disciplina, realizar exercício de pesquisa, bem como aprofundar os conhecimentos acerca do público da faixa etária da referida disciplina.

Quadro 06 – Disciplinas de Seminário de Docência do currículo atual

Nome	Seminário de Docência: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo - 0 a 3 Anos	Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 Anos	Seminário de Docência: Saberes e Constituição da Docência - 6 a 10 Anos ou EJA
Código	EDU03075	EDU02073	EDU02074
Carga Horária	90	90	90
Créditos	6	6	6
Semestre sugerido/eixo	4º semestre – Aprendizagens de si, do outro e do mundo	5º semestre - Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades	6º semestre – Saberes e constituição da docência
Pré-requisitos para cursar	Não	Não	EDU02062 - DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Pré-requisito para outra disciplina	EDU03077 - ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 0 A 3 ANOS EDU03078 - ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 4 A 7 ANOS EDU02081 - ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: 6 A 10 ANOS EDU03079 - ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDU03064 - SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE - 0 A 7 ANOS EDU02068 - SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE - 6 A 10 ANOS EDU03065 - SEMINÁRIO DE PRÁTICA DOCENTE EM EJA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EDU03081 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - 0 A 7 ANOS EDU02100 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE - 6 A 10 ANOS EDU03082 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE – EJA		

Fonte: Súmulas e planos das disciplinas, disponíveis no Portal do Aluno – UFRGS¹².

Os temas apresentados no conteúdo programático são diversos e apresentam foco bastante variado. A disciplina Seminário de Docência - 0 a 3 anos conta com o desenvolvimento dos fundamentos da prática pedagógica com bebês, o trabalho

¹² Ver KAERCHER, 2015, NUNES, 2016, HICKMANN, 2016, UFRGS, 2016a, UFRGS, 2017, UFRGS, 2016c e UFRGS, 2015b.

com bebês e currículo, a docência com bebês, tempos e espaços na creche. A disciplina de Seminário de Docência - 4 a 7 anos prevê, em linhas gerais, questões pertinentes à própria prática proposta no seminário, reflexões acerca da prática docente, currículo, planejamento, registros e apresentação daquilo que foi vivido. Também é proposta uma metodologia de trabalho para organização do trabalho prático, através de projetos de trabalho. Já na disciplina de Seminário de Docência - 6 a 10 anos ou EJA, o conteúdo programático está dividido em 3 eixos, saberes e constituição da docência, currículo e planejamento e elaboração de planejamento para a prática.

A metodologia utilizada em todas as disciplinas para desenvolver o trabalho consiste em aulas expositivas, leituras e seminários. A disciplina Seminário de Docência - 4 a 7 anos também inclui trabalhos em grupos, reflexões escritas, apresentação e registro das atividades de prática. A disciplina Seminário de Docência - 6 a 10 anos ou EJA inclui análise crítica da própria prática e também da prática dos colegas. A bibliografia recomendada está relacionada no Apêndice D.

O estágio curricular obrigatório é uma etapa do currículo que prevê uma carga horária extensa para dedicação à prática e ao trabalho docente. No sétimo semestre é necessário que se opte por uma das quatro faixas etárias contempladas nas disciplinas, todas de estágio em ambiente escolar. O estágio é realizado em quatro dias da semana, e em um dia, é realizado o encontro presencial entre o orientador do estágio e as colegas.

Quadro 07 – Disciplinas de Estágio do currículo atual

Nome	Estágio de Docência: 0 a 3 anos	Estágio de Docência: 4 a 7 anos	Estágio de Docência: 6 a 10 anos	Estágio de Docência: Educação de Jovens e Adultos
Código	EDU03077	EDU03078	EDU02081	EDU03078
Carga Horária	300			
Créditos	20			
Semestre sugerido/eixo	7º Semestre - Constituição da Docência: Práticas reflexivas			
Pré-requisitos para cursar	EDU02064 - CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS EDU02066 - EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATU RAIS EDU02065 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II EDU02060 - LINGUAGEM E EDUCAÇÃO II I EDU02074 - SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: SA BERES E CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA - 6 A 10 ANOS OU EJA EDU03075 - SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: APRENDIZAGENS DE SI, DO OUTRO E			

	DO MUNDO - 0 A 3 ANOS EDU02073 - SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES-4 A 7 ANOS
Pré-requisito para outra disciplina	Trabalho de conclusão de curso - Análise sobre a prática docente 03081 – Reflexão sobre a prática docente: 0 a 7 anos EDU02100 – Reflexão sobre a prática docente: 6 a 10 anos EDU03082 – Reflexão sobre a prática docente: Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Símulas e planos das disciplinas, disponíveis no Portal do Aluno – UFRGS¹³.

Nas quatro disciplinas é apresentada uma série de objetivos esperados e propostos para o decorrer do semestre. De modo geral, todas as disciplinas evidenciam questões específicas do público com qual será realizado o estágio, bem como algumas diretrizes para a formação do professor. Além disso, buscam a construção de uma proposta pedagógica a partir de reflexões e debates atuais da área. As disciplinas EDU03077 e EDU03078 enfatizam a questão da autoavaliação, da inclusão e da relação das propostas com a comunidade escolar. A disciplina EDU02081 aponta a necessidade de uma postura profissional e o acompanhamento dos alunos através de uma avaliação processual. Já a disciplina EDU03079, sublinha a necessidade da prática problematizadora, com as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com uma postura política.

A metodologia proposta pela disciplina EDU03077 inclui leituras e debates. Na disciplina EDU03078 a metodologia refere-se à organização da carga horária dos encontros. A disciplina EDU02081 traz detalhes sobre as orientações individuais e coletivas. Na disciplina EDU03079 – Estágio de Docência: Educação de Jovens e Adultos há referência à utilização da plataforma Moodle como espaço de entrega de planejamentos. Já no quesito Experiências de Aprendizagem há em comum a todas as disciplinas a observação, leituras, discussões, elaboração do planejamento, elaboração e apresentação do relatório final. A bibliografia apontada para a realização do trabalho é bastante variada, como segue descrita nos apêndices C, D e E.

É evidente que não é possível discorrer sobre as diferenças e semelhanças entre as disciplinas descritas neste capítulo de forma aprofundada. Não é possível identificar se são contemplados, ou não, conteúdos e saberes da Sociologia da Educação nas sete disciplinas que envolvem prática docente, por meio do exame

¹³ Ver COMERLATO, 2017, STEPHANOU, 2017, JUNQUEIRA FILHO 2017^a e JUNQUEIRA FILHO 2017^b.

das súmulas e planos de ensino disponíveis. A princípio, pôde-se verificar que não há referências em comum. Entretanto, ainda que as obras não sejam comuns às disciplinas de Sociologia e àquelas que contemplam prática docente, há um caso em que o mesmo autor é contemplado nas disciplinas dos dois grupos – Sociologia da Educação e Seminários. Refiro-me à disciplina Seminário de Docência: Saberes e Constituição da Docência - 6 a 10 anos ou EJA.

Além disso, é importante ressaltar que nos planos de ensino, apesar de eles serem divididos em tópicos, não há uma formatação padrão para descrição do mesmo. Não há planos de aula e desta forma, o que realmente é desenvolvido na disciplina pode não estar descrito no documento. É possível deduzir ou partir apenas da experiência pessoal para complementar as questões que não estão descritas nos documentos.

4 METODOLOGIA

Nesta seção apresento os procedimentos adotados para a produção e a organização dos dados para o desenvolvimento da pesquisa que deu origem a este trabalho. As informações necessárias para análise, organização e desenvolvimento do mesmo foram divididas em três grupos: o primeiro referente à análise documental, o segundo referente às informações geradas através da pesquisa com as estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS e o terceiro referente às entrevistas realizadas com professores da área de Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da UFRGS.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso, de cunho qualitativo e natureza descritiva. O estudo de caso permite realizar uma análise de um objeto ou fenômeno educacional com o intuito do aprofundamento do tema e complexificação das relações (TRIVINÕS, 1987). Ao tomar como objeto de estudo o currículo do curso de Pedagogia da UFRGS, especialmente no que se refere às disciplinas da área de Sociologia da Educação, é possível fazer diversas relações tanto específicas como gerais acerca dos currículos, das concepções sobre Sociologia da Educação e sobre as práticas docentes e estágios.

A análise documental é uma reformulação das informações apresentadas anteriormente em outros suportes. Para isso, inspirei-me em uma perspectiva de análise de conteúdo, o que envolve a necessidade de fazer agrupamentos e categorizações para facilitar o acesso à informação de uma forma sintética (BARDIN, 2011). A análise documental foi realizada com documentos apontados em outros trabalhos com temática relevante ou similar a este estudo. Os documentos utilizados, emitidos por órgãos oficiais, são diretrizes, decretos, leis antigas e atuais sobre a formação de professores no Brasil apresentados no segundo e terceiro capítulos.

No que se refere à produção de dados sobre as percepções das estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS, utilizei como critério para a composição da amostra da pesquisa, estar nos últimos dois semestres do curso, e ter cursado necessariamente todas as disciplinas da área de Sociologia da Educação, além de ter cursado, ou estar cursando, o Estágio Curricular Obrigatório. Para a produção desses dados, disponibilizei um questionário, criado através da ferramenta *GoogleForms*.

Composto por 16 questões, divididas em três blocos, o questionário apresenta questões objetivas, com alternativas simples, e questões abertas. O primeiro bloco foi referente ao perfil das participantes e identificação das disciplinas já cursadas. O segundo bloco traz questões abertas sobre a relação das disciplinas de Sociologia da Educação e as disciplinas de prática docente do curso de Pedagogia, e o último bloco abrange as questões da Sociologia da Educação na prática docente de modo geral. O tempo estimado para responder o questionário foi de 15 minutos.

O questionário foi disponibilizado no período de 13 de outubro a 18 de novembro de 2017. A divulgação para participação no mesmo foi realizada através de redes sociais (no grupo intitulado 'Pedagogia - UFRGS', no *Facebook*), através do aplicativo de comunicação *WhatsApp* (para o grupo de formandas de 2017/2) e também através de e-mail da chave oficial da COMGRAD-EDU para as estudantes do grupo selecionado.

As entrevistas realizadas com os professores da área da Sociologia da Educação ocorreram no período de 5 a 19 de novembro de 2017. Os professores foram convidados via e-mail para participar da pesquisa e que caso não tivessem disponibilidade de tempo poderiam responder, caso tivessem interesse, através do próprio e-mail. Foram convidados seis professores da área, que é composta por sete professores, mas um desses foi descartado porque orientava este TCC. Desses seis, quatro retornaram o convite, sendo que um respondeu via e-mail, dois participaram da entrevista pessoalmente e um declinou do convite. Para a realização da entrevista preparei um roteiro semiestruturado (disponível no apêndice B).

De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada possibilita a espontaneidade na conversa, porém sem perder o foco, o conteúdo e o objetivo da pesquisa. Nesse sentido estas entrevistas permitem a individualização, maior aprofundamento, e é necessário que o entrevistador tenha conhecimento sobre o tema da entrevista.

4.1 PERFIL DAS ESTUDANTES

Conforme já descrito anteriormente, a participação das estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS nesta pesquisa foi realizada por meio de um questionário. Houve 17 participações no questionário e foi verificada identificação através do cruzamento das informações preenchidas no nome e na lista de estudantes do curso de Pedagogia disponível no Portal do Aluno, no item Matrícula/Ordenamento.

As participantes têm, em sua maioria, idade de 18 a 25 anos (9 estudantes), enquanto três estudantes têm de 36 a 45 anos, outras três têm de 46 a 55 anos e duas de 26 a 35 anos. Também são em maioria da cor/raça/etnia branca (15 estudantes) enquanto apenas um estudante se identificou como negra e uma estudante não declarou. Em relação ao semestre, segundo o ordenamento, 13 estudantes estão no 8º semestre do curso, duas estudantes no 7º semestre, uma estudante no 6º semestre e uma estudante no 3º semestre. A maioria do grupo já atua profissionalmente na área da Educação (onze estudantes). Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino.

Todas as participantes declararam já ter cursado as disciplinas de Sociologia da Educação, porém uma declarou não ter cursado ou estar cursando o estágio curricular obrigatório, logo não pode avançar para as questões do segundo bloco, referente à relação das disciplinas de Sociologia da Educação com as práticas docentes previstas no currículo, respondendo apenas às questões do terceiro bloco. As 16 estudantes que cursaram ou cursam o estágio curricular obrigatório informaram a área de atuação do estágio. Houve sete estudantes que declararam ter cursado ou estarem cursando o estágio na Educação Infantil, cinco estudantes na Educação de Jovens e Adultos e quatro estudantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

4.2 PERFIL DOS PROFESSORES

Os três professores participantes da pesquisa são do sexo masculino, com idade entre 42 e 64 anos. Também todos fizeram graduação em Ciências Sociais, licenciatura, bacharelado ou ambos. Todos são mestres e doutores na área da própria Sociologia ou em Educação, excetuando-se um caso em que um professor é mestre na área de Administração.

No que diz respeito ao tempo como professor na UFRGS, há um professor que tem 24 anos como professor, outro onze anos e outro aproximadamente nove anos. Quanto às disciplinas ministradas para o curso de Pedagogia, todos já ministraram pelo menos uma disciplina para o curso. Dois professores já ministraram as três disciplinas obrigatórias, enquanto um ministrou apenas uma disciplina e hoje não ministra mais, atuando apenas na disciplina de Sociologia da Educação I A, oferecida às licenciaturas.

No próximo capítulo desenvolvo as análises propriamente ditas. As mesmas estão divididas em três categorias de análise.

5 REPERCUSSÕES DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS DA UFRGS

Ao aplicar o questionário e realizar as entrevistas com os professores, busquei compreender seus entendimentos acerca das repercussões dos conhecimentos provenientes da Sociologia da Educação na formação em Pedagogia. Além disso, tentei compreender como se dá a relação entre teoria e prática nos conteúdos e saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação. Deparei-me com certa uniformidade no que concerne à construção dos saberes docentes, definições sobre o que é Sociologia da Educação e quais as formas que podem estar inseridas na prática docente.

Houve três caminhos da utilização dos conhecimentos da Sociologia da Educação nas práticas docentes e no estágio. O primeiro caminho é o planejamento das práticas pedagógicas com o uso dos saberes e das referências utilizadas nas disciplinas de Sociologia da Educação, apresentado na seção 5.1.. O segundo caminho é o da Sociologia como uma prática, descrito na seção 5.2. Já o terceiro e último caminho foi o emprego dos saberes na prática com os alunos, abordado na seção 5.3. Essas categorias de análise foram construídas a partir das contribuições dos participantes da pesquisa. Apesar das temáticas abordadas no questionário e nas entrevistas serem bastante interligadas, fiz o exercício de diferenciar as questões referentes ao curso de Pedagogia e suas práticas, bem como os outros elementos trazidos pelos participantes.

5.1 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E AS PRÁTICAS DOCENTES NAS DISCIPLINAS DO CURSO

O principal objetivo da pesquisa foi problematizar e compreender o lugar dos saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação nas disciplinas que envolvem prática docente. Nessa direção, questionei os estudantes sobre a relevância desses saberes nestas situações de prática e se nessas práticas havia a previsão - como um dos requisitos da disciplina – da utilização destes saberes na organização e execução das práticas.

As finalidades das disciplinas de Sociologia da Educação não incluem, até o momento atual, a instrumentalização dos acadêmicos para a organização objetiva do trabalho docente. Nos planos de ensino e súmulas, já analisados neste trabalho, os objetivos formativos são referentes à análise, projeto e pesquisa. Não foi descrito

nesses documentos a previsão de instrumentalização imediata para a prática docente.

Eu não instrumentalizava a... A rigor, o que eu fazia era tentar criar uma sensibilização para uma maneira diferente de olhar. [...] No sentido de não resultar em nada didático. Não no sentido da disciplina de seminário em si que, faz uma preparação com objetivos e planejamento. Era uma questão mais global, mais abrangente de toda a prática, de um olhar sensível por assim dizer. (Professor B)

[...] o que eu tento é fazer esse exercício não abstratamente, mas fazer olhando isso em pesquisas concretas, então é lendo pesquisas concretas de quem usou as ferramentas sociológicas para organizar um olhar mais atento à relação educação e sociedade, às dinâmicas de gênero, raça e classe e múltiplas outras. (Professor A)

Mesmo que não houvesse esse caráter instrumentalizador, a metodologia utilizada nas disciplinas constituiu parte da construção das práticas. Parte das estudantes relatou que, nas disciplinas de prática e estágios, foram solicitadas a fazer esse exercício, na composição dos planejamentos, a partir da escrita da contextualização da escola e dos alunos, em algumas outras situações.

[...] De maneira geral as teorias estudadas nas disciplinas serviram de referência para justificativa do planejamento e reflexão diária escrita. (Estudante 3)

Acredito que alguns dos seminários, sim. Era esperado que tivéssemos uma boa fundamentação sobre a escola e o aluno, suas especificidades e seu papel na escola. (Estudante 17)

Sim, na constante busca pela construção de um planejamento pedagógico que incitasse questionamentos e criticidade. (Estudante 12)

A utilização dos saberes da Sociologia da Educação como requisito nas disciplinas de prática docente é parte de uma escolha didático-metodológica nessas disciplinas. Segundo Zabala (1998) os conteúdos elencados para prática constituem unidades de intervenção e “apesar de que seguidamente se apresentem em classe de modo separado, têm mais potencialidade de uso e compreensão quanto mais relacionados estejam entre si” (Ibidem, p.139). Em vista disso, é inegável a constituição de múltiplos saberes para composição do planejamento e da própria prática docente.

Parece-me necessário também explicitar que as opiniões sobre a utilização dos saberes da Sociologia da Educação não foram unânimes. Houve estudantes que apontaram a falta de explicitação e elucidação dessa necessidade.

Não especificamente... Em verdade penso que houve muito foco em como escrever os planos e articulação entre as áreas de conhecimento do currículo da turma de estágio. As disciplinas de base pouco são relacionadas por estes Seminários, ao menos na minha experiência. (Estudante 3)

[...] O planejamento como temos na Faced é engessado, e na escrita não se identifica a Sociologia. A contribuição para a sala de aula é discreta, se reduziu à postura docente. (Estudante 3)

[...] Na maioria das vezes os conteúdos e temáticas eram voltados para a construção - na maioria das vezes mecânica - dos planejamentos, e outras questões sobre didática. A sociologia só era lembrada em comentários sobre alguma situação específica, raríssimamente. (Estudante 10)

[...] o que mais poderia se aproximar com os conteúdos e temáticas abordados nas disciplinas de sociologia era entender quem eram os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. A maioria dos conteúdos trabalhados na disciplina de estágio eram sobre a alfabetização, matemática, didática, etc. (Estudante 10)

Em nenhum momento foi pedido para eu abordar aspectos sociológicos nos meus planejamentos. Essa atitude partia de mim no dia-a-dia. (Estudante 15)

Deparei-me novamente com a questão da especificidade de cada uma das disciplinas de práticas ou estágios. Isto é, é possível identificar quais grupos de disciplinas de práticas docentes e de estágio são mais evidenciadas nas contribuições das estudantes. Para não correr o risco de criar constrangimentos a esta ou aquela área, segui numa compreensão mais ampliada sobre a utilização dos saberes da Sociologia da Educação nas práticas docentes previstas no curso de Pedagogia. Diante disso, creio que seja importante discutir a necessidade de maior uniformidade no que tange à formação de pedagogas proposta no currículo da Pedagogia da UFRGS.

Há, portanto, a necessidade de compreender que o professor precisa utilizar-se dos conhecimentos teóricos para avaliar sua prática, em suas propostas, em sua ação pedagógica. A reflexão amplia a possibilidade de novos caminhos metodológicos. Essa avaliação permanente permite um alargamento do saber sobre si, sobre as suas relações com os conhecimentos necessários aos alunos, bem como a si próprio (LIBÂNEO, 2015). O mesmo autor complexifica essa discussão:

[...] As novas realidades do mundo contemporâneo estão exigindo inovações didático-pedagógicas que propiciem melhor o cumprimento dos objetivos da escola. [...] É preciso evitar a tentação dos professores de imaginar um 'ensino fácil', por meio dessas ideias banalizadas de ensino pelo concreto, ensino a partir da experiência da criança, uso de sucata, etc., tomados como grandes inovações.

Tornar o professor co-construtor de seu processo de trabalho implica que ele avalie judiciosamente sua prática a partir da reflexão em cima de seu trabalho, com base em teoria (LIBÂNEO, 2010, p.204)

E ainda:

O sentido de saberes e competências profissionais não podem ser reduzidos a habilidades e destrezas técnicas, isto é, ao saber fazer. Não se quer um professor-técnico cujo conhecimento se restrinja ao domínio das aplicações do conhecimento científico e regras de atuação. Se a formação de professores se restringisse ao domínio de técnicas formuladas por especialistas e à sua aplicação, não haveria necessidade de um currículo teoricamente consistente e nem preparação em nível universitário. (LIBÂNEO, 2015, p. 36)

O uso do referencial das disciplinas de Sociologia da Educação nos planejamentos das disciplinas que envolviam práticas foi constatado em algumas falas das estudantes. Não foi possível identificar – assim como nas demais situações – se este uso do referencial foi pontual, obrigatório ou presente em todas as disciplinas.

No Seminário do Estágio Obrigatório as professoras resgataram alguns teóricos como Michael Apple e Tomaz Tadeu da Silva para falar de observação, planejamento e reflexão. (Estudante 3)

Sim, ao trabalhar com EJA utilizei inclusive os textos da disciplina de Sociologia e Educação no planejamento semestral que guiou a minha prática. (Estudante 1)

Mesmo tendo feito o estágio na minha turma de regência, já sou professora dos Anos Iniciais, muitas vezes os pensamentos de Nóvoa estavam presentes no momento do planejamento e da revisão por parte da orientadora. (Estudante 4)

As temáticas trabalhadas nas disciplinas de prática foram diversas. As estudantes elencaram termos relacionados à Sociologia da Educação, de forma ampla ou específicas. Fiz o agrupamento dos termos a fim de elucidar as compreensões sobre a Sociologia da Educação. As temáticas gerais mencionadas foram função da educação, compreensão do processo educativo, agentes envolvidos no processo educativo, diferenças, classe, cultura, comunidade/coletividade, autonomia, situação política, contexto, função da escola, papel do professor e democracia. Já as temáticas específicas foram reprodução, currículo, magistério através do tempo, meritocracia, questão da mulher, questão do negro, questão indígena, *habitus*, sociologia da infância e democracia racial.

Pude verificar que as temáticas, os referenciais e os saberes da Sociologia da Educação trabalhados nas práticas, de alguma forma, alinhavam-se ao propósito

estabelecido para as disciplinas de Sociologia da Educação em relação à prática docente. Como já discuti anteriormente, há insuficiência nas definições dessa relação entre as disciplinas constituintes dos fundamentos e das práticas. Sinalizo nas falas apresentadas abaixo, pelo professor A, possibilidades e limitações das disciplinas de Sociologia da Educação, bem como a identificação de uma alusão à necessidade de uma maior envolvimento entre as disciplinas de Sociologia da Educação e as práticas previstas no currículo.

[...] tem dois desdobramentos, um é precisa fazer um exercício mais geral mais teórico que eu acho que vai a médio prazo vai ter uma consequência nessas práticas mas também precisa fazer o exercício mais direto mais instrumental que permite que o sujeito possa ali na prática identificar como, por ali, eu posso usar o que eu aprendi com Bourdieu, o que eu aprendi com o que o liberalismo pensa com as suas concepções de raça. Enfim, então eu acho que existem contribuições concretas, práticas, imediatas para o trabalho do professor e da professora nessas disciplinas práticas do nosso curso e eu espero, mas a longo prazo e inclusive na carreira profissional deles. (Professor A)

[...] talvez já existe, mas não tão formalmente, uma relação com essas disciplinas de fundamentos e prática do estágio e das práticas iniciais porque eu acho que uma das coisas que a gente estava discutindo, no departamento inclusive, é o fato de que a gente tem identificado que muitas vezes as alunas dizem que algumas coisas que a gente trabalha em fundamentos volta a ser trabalhados em disciplinas como teoria de currículo ou didática, porque a sociologia foi se infiltrando de alguma forma ela foi se colocando em outras áreas também. Então isso que tu tá dizendo é bem interessante mesmo. Talvez o que pudesse ver era um esforço maior e sistemático de utilização da construção que foi correndo na Sociologia, na História, na Filosofia, de uma construção um pouco mais organizada disso, no momento que antecede a prática, mas existindo isso ou não eu acho que tu tens razão, existindo ou não essa forma um pouco mais organizada, eu acho que ocorre é uma retomada quase obrigatória de algumas [...] (Professor A)

Uma estudante (14) referiu em suas respostas que os planejamentos e práticas tinham foco restrito à psicologia. Ela relatou que o trabalho se baseou nos conceitos psicológicos de estádios de desenvolvimento. O currículo vigente do curso de Pedagogia compreende a psicologia como um dos fundamentos da Educação, assim como a própria Sociologia da Educação, a História da Educação e a Filosofia da Educação. Ao verificar essa exclusividade da psicologia como balizadora da prática e também sem utilizar a informação como uma máxima passível de generalizações, trago as colocações de dois professores sobre a questão da psicologia na construção da prática educativa.

Eu sempre tenho muito medo de uma configuração docente que tende a diagnosticar o aluno individualmente e nesse sentido ignora as demais condições nas quais ele vive. Às vezes na escola ocorre até uma psicologização banalizada do aluno. Isso me preocupa, porque às vezes são as condições mais sociais que interferem na vida de um aluno. (Professor B)

Que os fenômenos e relações sociais sejam entendidos na sua dinâmica, na sua complexidade e que seus desdobramentos no processo ensino-aprendizagem não tenham uma leitura jornalística, psicologizante ou superficial. (Professor C)

5.2 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA

A Sociologia da Educação é área de conhecimento que auxilia a compreensão sobre Educação, seus componentes específicos e grupos que compõem os processos educativos. Desta forma, “a sociologia da Educação proporciona a possibilidade de incorporar o grupo social como uma unidade de análise” [...] (BONAL, 1998, p.21), isso quer dizer que a especificidade da Sociologia da Educação permite a compreensão da Educação como “um subsistema social” (BONAL, 1998, p.18). As compreensões dos participantes do estudo corroboram esse entendimento sintetizado por Bonal (Ibidem). As estudantes, quando questionadas sobre a conexão entre os saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação e a contribuição e utilização desses saberes em suas formações e práticas docentes, atribuíram diversos sentidos ao que são os saberes da Sociologia da Educação. O saber mais mencionado nas respostas, não é um saber teórico da disciplina, é fruto de um fazer teórico na disciplina: a postura enquanto docente.

A Sociologia da Educação, como componente curricular obrigatório, prevê tanto em suas súmulas, já descritas anteriormente neste estudo, quanto nos objetivos evidenciados pelos próprios professores, a construção dessa postura docente. A postura está diretamente relacionada às práticas e análises sociológicas que são realizadas nas disciplinas e é construída a partir delas.

Ela permite ou possibilita compreender que em sociedade e, principalmente, nas organizações voltadas para a educação, os processos de aprendizagem podem ocorrer de modo distinto e diversificado e que o docente e/ou a escola, por não ter o monopólio do saber. (Professor C)

Eu tento pensar a Sociologia como uma prática e como um espaço de prática. Eu gostaria muito que o aluno egresso das disciplinas que eu ministro se dispusesse a compreender as relações que ele vive a partir dos referenciais da sociologia também, não só, mas também. Isso significa pensar a prática docente a partir disso. [...] E tem outro campo de prática dentro da sociologia que é a própria possibilidade que está associada à prática docente que é se colocar como um sujeito que interpreta o mundo a partir desses referenciais, também, independentemente de estar na prática docente. (Professor B)

Eu penso que, ao contrário do que algumas pessoas acham, que a Sociologia seria uma disciplina teórica apenas, eu acho que é que ela fornece um olhar que é extremamente prático que me permite ser um professor qualitativamente melhor. Eu presto atenção em dinâmicas sociais que eu não prestaria se não tivesse a oportunidade de ter tido a exposição a essa discussão. (Professor A)

O pressuposto das 'lentes sociológicas' compõe o que chamo atualmente de saberes necessários (e porque não básicos) à prática docente qualificada. A compreensão das organizações sociais, construções culturais e configurações familiares e escolares propicia a análise e, conseqüentemente, uma prática, que considera diversas variáveis. Uma análise de elementos pertinentes às situações específicas, vividas nas salas de aula e em situações mais gerais, de outros lugares do professor na escola e do professor como sujeito da e na sociedade. A disciplina é apenas um dos componentes da nossa formação. Paraphrasing Stoer (2008) ainda que não haja garantias que ao cursar as disciplinas de Sociologia da Educação melhore a prática docente, ao fazer isso aumentam as chances de que isso aconteça. Tosi (2011) aponta que a Sociologia da Educação é uma ciência recente, advinda do surgimento do capitalismo e reflete:

A Sociologia da Educação é aquela disciplina acadêmica que se preocupa em reconstruir sistematicamente as relações, que existem na prática cotidiana, entre as ações que objetivam educar e as estruturas da vida social, quer dizer: a economia, a cultura, o arcabouço jurídico, as concepções de mundo, os conflitos políticos. (TOSI, 2011, p. 10)

Ao compreender as relações que influem na prática docente, as estudantes participantes da pesquisa nos apontam diversas facetas, de viés sociológico, que utilizam em suas práticas¹⁴ enquanto professoras. Diversas nomeações deste movimento de conscientização, aprendizado e descoberta, foi, em muitas respostas, facilmente identificáveis, pela analogia do olhar.

¹⁴ Aqui referimo-nos à prática de modo geral, não às disciplinas do curso.

Contribuíram muito no modo como eu vejo os meus alunos. Na minha compreensão do que é e para que serve educação. (Estudante 2)

Antes de entrar para a faculdade eu acreditava que professor tinha que saber tudo de conteúdo e ser autoritário. Eu tive que repensar muito. As aulas de Sociologia elucidaram sobre o currículo que temos, a escola que temos e a visão de sujeito aprendente que temos. Creio que foi uma das disciplinas mais importantes para a base de formação. (Estudante 3)

As questões da sociologia entrecruzam o fazer docente. É necessário o tempo todo intervir. Mas para intervir precisamos ter a percepção que nos foi trabalhada quando usamos as lentes dos autores que estudamos. (Estudante 5)

Contribuíram muito. Um exemplo disso é que eu entrei na faculdade acreditando cegamente no mito da democracia racial. Não sabia o que era feminismo, não tinha uma visão crítica e mais global das coisas. A sociologia contribuiu muito para que eu pudesse abrir os olhos e enxergar de vez as coisas que me foram invisibilizadas sempre. (Estudante 10)

Utilizo esses conhecimentos para pensar sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos e ativos socialmente. Sobre o papel do professor, do aluno, e das relações. São conceitos fundamentais para se pensar o planejamento das aulas. (Estudante 17)

A postura docente foi descrita nessas e em outras respostas como uma prática de reflexão sobre si, sobre os alunos e suas realidades, sobre Educação, escola e os papéis dos agentes educativos. Além disso, as estudantes trouxeram a questão da consciência de si, da criticidade sobre a prática e como uma competência a ser desenvolvida com os alunos, o sujeito autônomo e político. Assim, pode-se constatar uma certa unanimidade entre as estudantes no que se refere à contribuição da Sociologia da Educação em suas práticas docentes: Percebem uma relevância prática dos saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação. Deste modo há uma compreensão de que efetivamente a Sociologia, como um fundamento da Educação, de base mais teórica, é também uma prática, conforme expressa um dos professores, de modo bastante explícito:

[...] eu também acho que a gente tem que tomar um certo cuidado de não achar que só o que é imediatamente prático deve ser elemento da formação de um professor. O que que eu quero dizer com isso, quero dizer que para que eu possa ser alguém que consegue estruturar a prática minha cotidiana como professor de uma forma qualitativamente boa, eu preciso entender mais do que simplesmente o que eu estou fazendo imediatamente ali, eu preciso entender a relação dessa escola com a sociedade mais ampla, onde eu estou. Existem alguns exercícios de educação do meu olhar que a Sociologia permite fazer, então que podem parecer a princípio não muito práticos, mas tem que são absolutamente fundamentais. (Professor A)

[...] tem uma coisa antes dessa parte instrumental que é absolutamente necessária que é educar o meu olhar e para isso preciso fazer um exercício que é um tanto quanto teórico ao mesmo tempo eu não acho que a gente pode dissociar isso de uma preparação concreta porque os alunos daqui não fazem sociologia eles fazem sociologia da educação, então a gente precisa ter esse cuidado de pensar com eles o tempo todo como que essas ferramentas da sociologia podem auxiliá-los na prática deles como docente. (Professor A)

Entro, agora, na discussão acerca dos conhecimentos necessários à prática docente, isto é, aqueles que são essenciais e obrigatórios na formação de pedagogas. Existem diferentes propostas de currículos, competências e saberes que são imprescindíveis para a formação do professor¹⁵, algumas inclusive já apresentadas neste trabalho. Cunha e Nunes (2011), em seu trabalho sobre a sociologia da educação e formação do professor, discutem o papel da formação continuada. Apontam a relevância do conhecimento sobre a própria prática como um caminho metodológico para melhorá-la, instituem que

[...] destaca-se a importância dos saberes da ação pedagógica construídos a partir da socialização de experiências pedagógicas, do confronto entre teoria e prática, da busca coletiva de soluções para os problemas cotidianos e da atividade reflexiva dos professores sobre sua ação docente e sobre os saberes de sua formação. (CUNHA; NUNES, 2011, p. 11-12).

Então compreendo a que a Sociologia da Educação se propõe na formação de professores. O entendimento de que estes saberes são de fato necessários à prática docente são ratificados por Tardif e Lessard (2005) que apontam a escola como a agência organizadora, condicionadora do trabalho docente. Uma vez que ela se subordina a um conjunto de diretrizes, regras, e é composta por indivíduos, grupos e modos de operar, naturalmente o professor acaba se submetendo e preparando seu trabalho a partir disso. Em especial é necessário conhecer esses processos, bem como os alunos. Alunos esses que têm características psicobiológicas e socioeconômicas. Isso significa que estes alunos estão imbricados em uma rede contextual que os identifica e diferencia (TARDIF; LESSARD, 2005). É a partir dessas relações que regem o trabalho pedagógico que é possível pensar no fazer pedagógico diário, das salas de aulas.

Uma das funções do professor é ser intérprete do ato educativo. Conhecer o que acontece com o grupo de alunos enquanto grupo e indivíduos que o compõem, atribui um sentido às reações, aprendizados e funcionamentos e intervém para

¹⁵ Ver Perrenoud, Philippe. 10 novas competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

modificações a partir de uma avaliação dos aprendizados. Deste modo, o objeto de trabalho do professor, que é o aluno, pressupõe interações de naturezas diversas (TARDIF; LESSARD, 2005). Essas interações são multidimensionais e “os atributos sociais são, igualmente, facetas do objeto de trabalho que levam o professor a fazer escolhas, exprimir preferências ou grande sensibilidade” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 258). Logo,

[...] retirar da prática docente seus fundamentos pedagógicos (onde estão necessariamente implicados objetivos sociopolíticos da prática educativa) significa recusar a direção de sentido do ensino diante de uma sociedade marcada por antagonismos de classes e grupos sociais. Isto leva a reduzir o ensino a sua dimensão científica e técnica, desprezando-se sua dimensão valorativa e intencional. (LIBÂNEO, 2010, p. 66)

As múltiplas características dos estudantes, decorrentes do seu pertencimento a distintos grupos sociais, são, também, objeto de discussão da área da Sociologia da Educação. Os modos de pensar e agir sobre o planejamento e a prática, a partir da consideração desses condicionantes sociais foram trazidos pelas estudantes de Pedagogia como significativos para sua atuação e formação docente. Há uma compreensão de imprescindibilidade dos conhecimentos estudados nas disciplinas de Sociologia da Educação que cresceu conforme o decorrer da formação, a interação com os alunos e a vivência em outras disciplinas.

Sempre tento lembrar, na minha prática, do que debatemos em aula. Acho que aos poucos isso vai sendo incorporado no meu modo de educar sem precisar exercer esses conhecimentos como um exercício [...] (Estudante 6)

Utilizo esses conhecimentos para pensar sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos e ativos socialmente. Sobre o papel do professor, do aluno, e das relações. São conceitos fundamentais para se pensar o planejamento das aulas. (Estudante 17)

Compreende-se, então, que a Sociologia da Educação é uma disciplina teórico-prática que fundamenta a reflexão sobre a (própria) prática educativa. A partir desta reflexão é possível extrair dados de pesquisa para mudanças nela mesma, em um movimento dialético. Em pesquisa diferente, porém aproximada à nossa, Correia e Batista (2007), questionaram estudantes e professores acerca da Sociologia da Educação na formação de professores. Os resultados obtidos também compreendem outras temáticas não abordadas (explicitamente) nas contribuições dos participantes do deste estudo: a neutralidade, termos mais específicos de referenciais clássicos e as correntes teóricas educacionais.

5.3 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO CONTEÚDO A SER TRABALHADO COM OS ALUNOS NA ESCOLA

A Sociologia e a Sociologia da Educação são componentes curriculares presentes na formação em Pedagogia na UFRGS, pelo menos a partir da década de 1980. É possível inferir que, a partir das diretrizes e referenciais apresentados no primeiro capítulo, esses componentes também estiveram presentes nos currículos de formação de professores, inclusive de pedagogas, desde as primeiras estruturações curriculares nacionais. Dito isso, construímos alguns questionamentos sobre a presença dos fundamentos da Educação na formação em Pedagogia procurando investigar se, de algum modo, ela repercute na prática com os alunos nas escolas. Mais especificamente, o interesse estava em entender se ela se materializa como um conteúdo dos currículos da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos.

As disciplinas de fundamentos do currículo de Pedagogia trazem, de modo geral, análises da Educação sobre diferentes perspectivas. Isto é, são apresentações de processos elaborados sobre a Educação escolar e a relação com a sociedade. A construção desses conhecimentos também é frequente nas salas de aula com as crianças e jovens. Dito isso, compreendo que os conhecimentos trazidos pelas disciplinas de História da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação e a Sociologia da Educação, são aportes da práxis qualificada. Além disso, existem temáticas presentes na escola que não estão contemplados em mais nenhum outro componente curricular.

[...] até porque as escolas desafiam as alunas no sentido de que as temáticas que a Sociologia aborda são temáticas presentes hoje dentro da escola [...] (Professor A)

[...] nesse sentido é tão prático quanto matemática, ou seja, que tu tá dizendo no fundo é que isso também é um conhecimento sobre o qual eu preciso refletir e trabalhar com os meus alunos tanto quanto é língua portuguesa, matemática. (Professor A)

Temáticas emergentes como a violência na escola, racismo, intolerância religiosa, configurações familiares, diferenças, entre outros, são temáticas presentes nas práticas e possivelmente profissão futura, indispensáveis à realidade da escola e à construção de saberes necessários aos alunos para vida em sociedade. Tratados como Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a responsabilidade do desenvolvimento destes conteúdos era de todas as áreas do conhecimento, como um articulador dos componentes

curriculares. Infelizmente, o fato de eles serem temas transversais pode levar a que tais temáticas sejam estudadas somente quando as escolas julguem necessário, e não como um trabalho desenvolvido em longo prazo. Dos dez objetivos listados para o Ensino Fundamental sete deles explicitam um certo enquadramento sociológico. São eles:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
 - Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
 - Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
 - Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
 - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
 - Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- [...]
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, p. 66)

Os conhecimentos sociológicos, históricos, psicológicos e filosóficos estão descritos como saberes específicos e se manifestam, também, na apregoada postura como sujeito integrante de uma sociedade, que compartilha valores morais e éticos. Nos dados produzidos junto às estudantes de Pedagogia, percebe-se que as temáticas foram desenvolvidas nos estágios e práticas, de formas variadas.

[...] Em meu estágio, como trabalhamos sobre a cidadania, consideramos o viés sociológico desta. Trouxemos a temática das desigualdades sociais, como desigualdade de gênero, étnico-racial, de classe, etc. (Estudante 10)

[...] A partir do conhecimento da turma foi escolhido trabalhar em um dos projetos a temática das diferenças. (Estudante 13)

[...] a partir dos projetos desenvolvidos, os temas foram aparecendo e sendo trabalhados. No meu projeto de estágio trabalhei com a questão cultural da alimentação e assim as diferenças culturais de diferentes países fazendo resgates como igualdade de gênero, lutas sociais, etc (Estudante 4)

A Base Nacional Comum Curricular¹⁶ é o documento que organiza as áreas e conhecimentos obrigatórios à Educação infantil e Ensino Fundamental. Os objetivos reformulados, nomeados como competências, são os elementos organizativos dos currículos. Destas competências, também há a inserção de elementos dos conhecimentos sociológicos, em especial as competências 1, 2, 6 e 7:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

[...]

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2016, p.20-21).

Para a etapa da Educação Infantil estão descritos direitos de aprendizagens que contemplam questões como conhecimento do outro, cultura, diferença e identidade. Aparentemente distante da área da Educação Infantil, a sociologia está presente como uma prática e um conteúdo articulador e articulado. Houve uma estudante que relatou a utilização dos saberes da sociologia em seu estágio na Educação infantil:

¹⁶ O documento está em construção e aguarda parecer final do MEC para divulgação da versão final e implantação.

Trazendo e problematizando estes temas em sala de aula com as crianças. Educação infantil também é privilegiado para abordar o respeito às diferenças, a solidariedade, aspectos éticos, reflexões sobre construção de regras para a vida coletiva, problematização das questões de gênero, raça e etnia, assim como o papel da escola na sociedade (Estudante 11)

As crianças pequenas, menores de seis anos, têm diversas fases bastante marcadas por características comportamentais e físicas. A curiosidade infantil é um dos elementos mais potentes para o aprendizado. De acordo com Machado (2014) a “idade dos porquês” é caracterizada pela necessidade conhecer aquilo que cerca a criança. É responsabilidade dos adultos fornecer respostas “adequadas ao seu nível intelectual. Precisam ser mais curtas, simples e adequadas possível” (MACHADO, 2014, p.163). Isso quer dizer que, temáticas complexas, como aquelas trabalhadas pela estudante 11 e muitas outras, podem e devem sim ser trabalhadas com as crianças pequenas, porém de forma apropriada. O currículo da Educação Infantil deve estar aberto a essas temáticas, uma vez que fazem parte do vocabulário social das crianças.

O Ensino Fundamental tem uma característica organizativa completamente diferente da Educação Infantil. Os conteúdos e saberes estão divididos por áreas de conhecimento. A área de Linguagens inclui a língua portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa¹⁷. A área de ciências humanas engloba a Geografia e a História. As áreas de matemáticas e Ciências abarcam seus temas em diversos vieses.

Há diversos direitos de aprendizagens para cada área do conhecimento, bem como para os conteúdos. Aqueles que contemplam a sociologia são a História e a Geografia. Em linhas gerais, a proposta para os anos iniciais compreende:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2016, p.54)

¹⁷ Somente para os anos finais do Ensino Fundamental.

As estudantes participantes da pesquisa trouxeram ainda questões sobre a 'postura sociológica' como um elemento a ser intencionalmente trabalhado com os alunos. De acordo com Hickmann (2002) as ciências sociais trazem uma perspectiva diferente da organização dos conteúdos tradicionais. Desta forma é possível trabalhar com as temáticas da Sociologia de forma interdisciplinar.

Me auxiliaram na construção de uma postura crítica, a fim de me fazer construir um posicionamento para questões sobre as quais antes nem havia pensado. Além de me fazer buscar com que os alunos também se coloquem em uma posição crítica diariamente. (Estudante 12)

[...] Muito do que aprendi sobre escola, professora e currículo nas aulas do Professor, eu falei no estágio para os alunos, penso que efeitos isso causou na visão de mundo deles. (Estudante 3)

Como apresentado, algumas das estudantes trouxeram questões bastante práticas e instrumentais como descrito nesta seção. Pode-se afirmar que nos anos e etapas que concernem ao trabalho do pedagogo, isto é na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos sociológicos e que, de forma articulada, utilize-os nesses diferentes contextos escolares e na prática pedagógica diária.

6 CONSIDERAÇÕES

Por meio deste trabalho, foi possível observar diferentes compreensões sobre a Sociologia da Educação e suas finalidades. Na tentativa de responder à questão de pesquisa e atender aos objetivos que foram propostos, destaquei três categorias de análise.

A relação entre as disciplinas de Sociologia da Educação e as disciplinas que envolvem prática docente é plural. Apesar de não haver a intenção de instrumentalização nas súmulas, planos de disciplinas e nas próprias contribuições dos professores, as estudantes que compreendem a Sociologia da Educação como elemento fundante para a prática docente.

Busquei problematizar a organização curricular por meio de refêrencias, pois não há unanimidade sobre a utilização dos saberes e temáticas da Sociologia da Educação nas disciplinas de prática docente. Houve a impossibilidade de identificar se em todas – ou em quais – disciplinas do curso houve a utilização do referencial da Sociologia da Educação. Por outro lado, identifiquei diversos termos relacionados à Sociologia da Educação nas contribuições das estudantes nesta relação de ‘uso’ na prática docente que resultou na constituição dos três caminhos de análise: Sociologia da Educação e as práticas nas disciplinas do curso, Sociologia da Educação como uma prática docente e Sociologia da Educação como conteúdo a ser trabalhado com os alunos na escola.

A Sociologia da Educação é percebida, pelos participantes da pesquisa, como uma prática. Constitui-se em saberes teóricos que geram fazeres teóricos. Isto quer dizer, os saberes sociológicos auxiliam na criação de compreensões acerca do próprio fazer pedagógico. Esses saberes embasam a compreensão das relações. Deste modo, a Sociologia da Educação é compreendida como uma forma de olhar, uma possibilidade de compreensão das questões que compõe o trabalho docente.

As estudantes percebem uma relevância da Sociologia da Educação na prática docente, isto é, um fundamento teórico que constitui a prática. A Sociologia da Educação foi trazida como indispensável, uma vez que o fazer docente não pode acontecer sem o ato reflexivo sobre si, os alunos e a escola. O olhar sociológico, discutido nesta pesquisa, compreende a prática docente como um espaço de pesquisa.

Além das questões já apontadas, a Sociologia da Educação aborda conhecimento que são pertinentes à realidade das crianças e jovens, alunos nas

escolas. As temáticas são emergentes como conhecimento escolar e para a vida. Os documentos que apontam as diretrizes para os currículos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), contemplam os conhecimentos, temas e postura abordados nas disciplinas de Sociologia da Educação, conforme trazido pelos participantes deste estudo.

A Educação Infantil também pode contemplar os conhecimentos sociológicos, mesmo que a configuração curricular seja distinta dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, os saberes da Sociologia da Educação podem, além de construir uma postura e olhar docente, ampliar a postura crítica e ética dos próprios alunos de forma intencional e articulada.

Ao concluir este trabalho, compreendo os saberes construídos sobre a Sociologia da Educação como imprescindíveis às práticas docentes, posto que permitem fazer apropriações da análise sociológica em diversas situações enquanto professores e enquanto indivíduos. A dificuldade de instituir um planejamento da prática e práticas que englobem fundamentos da Educação, em especial a Sociologia da Educação, possivelmente seja reflexo da compartimentação do currículo em disciplinas. No âmbito do currículo do curso de Pedagogia, há, de certo modo, uma premissa de que a interdisciplinaridade deve ser realizada por iniciativa do acadêmico. Isso quer dizer, de acordo com o estudo realizado, a heterogeneidade constatada no que tange à relação entre as disciplinas de Sociologia da Educação e as disciplinas que envolvem prática docente, permite inferir que há uma falta de continuidade e coesão entre as disciplinas do curso.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Básicos. Sociologia da Educação: Espaços Escolares. 2015. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONAL, Xavier. **Sociologia de la Educación: Uma aproximación crítica a las corrientes contemporâneas**. Paidós: Barcelona, 1998.

BORDAS, Merion Campos; ANDREOLA, Balduino Antonio. Os Quarenta Anos da Faculdade de Educação da UFRGS. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 299-320, maio/ago. 2010.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html Acesso em: 11 de nov de 2017.

_____. **Lei 1.190 de 4 de Abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 11 de nov de 2017.

_____. **Decreto-lei 8.529 de 2 de janeiro de 1946**. Lei orgânica do Ensino Primário. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 11 de nov de 2017. 1946a.

_____. **Decreto-lei 8.530 de 2 de janeiro de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Normal. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 11 de nov de 2017. 1946b.

_____. BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm

_____. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece As Diretrizes A Bases Da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92 Acesso em: 11 de nov de 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº1 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf Acesso em: 11 de nov de 2017. 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº2 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em: 11 de nov de 2017. 2002b.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 11 de nov de 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf Acesso em: 11 de nov de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – documento preliminar**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf> Acesso em: 12 de nov de 2017.

COMERLATO, Denise. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Especializados. Estágio de Docência: Educação de Jovens e Adultos. 2017. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

CORREIA, Deyse Morgana das Neves; BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **A importância da sociologia da Educação na formação do educador: a visão dos alunos e professores do curso de pedagogia da UFPB**. Anais do X Encontro de Iniciação à docência. 2017. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4C_EDFEMT01.pdf Acesso em: 31 de out de 2017.

CUNHA, Maria Amália de Almeida; NUNES, Célia Maria Fernandes. O habitus a serviço da formação docente e a construção do professor bricoleur: como pode a sociologia da Educação ser útil ao futuro professor?. **Revista Tempo e Espaços em Educação**, v.06, jan-jun, 2011.

GANDIN, Luis Armando. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Básicos. Sociologia da Educação: Espaços Educativos. 2015. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

GATTI, Bernadete. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 133, p. 1355-1379, out-dez. 2010.

_____. O Curso de Licenciatura em Pedagogia: dilemas e convergências. **Revista EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p.151-169, jul-dez. 2012.

HICKMANN, Roseli Inês. Apresentação. In: HICKMANN, Roseli Inês (org.). **Estudos sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002. 168p.

HICKMANN, Roseli Ines. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Ensino e Currículo. Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 anos. 2016. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Especializados. Estágio de Docência: 0 a 3 Anos. 2017a. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Especializados. Estágio de Docência: 4 a 7 Anos. 2017b. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Especializados. Seminário de Docência: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo - 0 a 3 anos. 2015. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; LIMA, Vanda Moreira Machado. Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC?. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n. 1, p. 69-93, jan-jul. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015. 304p.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para que?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACHADO, Carmen Lucia Bezerra. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Estudos Básicos. Seminário Educação e Sociedade. 2015. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

MACHADO, Patrícia Brum. Comportamento infantil e Sociabilidade. In: RAPOPORT, Andrea...[et al.] **O dia a dia na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. 176p.

NUNES, Marília Forgearini. **Plano de Ensino**. Faculdade de Educação. Departamento de Ensino e Currículo. Seminário de Docência: Saberes e Constituição da Docência - 6 a 10 Anos ou EJA. 2016. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Curso de Pedagogia: formação do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 136-151, ago-dez. 2010.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de Profissionais da Educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Revista Educação e Sociedade**, n. 68. 1999.

STOER, Stephen. Sociologia da Educação e Formação de Professores. **Educação, Sociedade e Culturas**, Nº26, 2008. p. 71-84.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOSI, Alberto Rodrigues. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 6 ed.

TRIVIÑOS, Augusto Nilbaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão de Graduação em Educação. **Projeto Pedagógico**. Sem data A. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/Projeto%20Pedagógico%20Certifica> Acesso em 05 de nov de 2017.

_____. Comissão de Graduação em Educação B. **Estrutura Curricular**. Sem data. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pedagogia/events/estrutura-curricular> Acesso em: 05 de nov de 2017.

_____. **Histórico**. Sem data C. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico> Acesso em: 05 de nov de 2017.

_____. **Site Comemorativo de 80 anos**. 2014a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/80anos/> Acesso em: 05 de nov de 2017.

_____. **Conteúdo Programático**. Pró-Reitoria De Graduação. EDU01055 - Seminário Educação e Sociedade. 2014b. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Conteúdo Programático**. Pró-Reitoria De Graduação. EDU01048 - Sociologia Da Educação: Espaços Educativos. 2015a. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Conteúdo Programático**. Pró-Reitoria De Graduação. EDU03075 - Seminário De Docência: Aprendizagens De Si, Do Outro E Do Mundo - 0 A 3 Anos. 2015b. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Conteúdo Programático.** Pró-Reitoria De Graduação. EDU02074 - Seminário De Docência: Saberes E Constituição Da Docência - 6 A 10 Anos Ou EJA. 2016a. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Conteúdo Programático.** Pró-Reitoria De Graduação. EDU01053 - Sociologia Da Educação: Espaços Escolares. 2016b. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Conteúdo Programático.** Pró-Reitoria De Graduação. EDU02073 - Seminário De Docência: Organização Curricular: Fundamentos E Possibilidades-4 A 7 Anos. 2016c. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

_____. **Conteúdo Programático.** Pró-Reitoria De Graduação. EDU03064 - Seminário De Prática Docente - 0 A 7 Anos. 2017. Acesso através do Portal do Aluno – UFRGS em 09 de out de 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRGS

Título: Repercussões da Sociologia da Educação na formação de pedagogas(os) da UFRGS.

Local de aplicação e Origem: Curso de Pedagogia da UFRGS - Trabalho de conclusão de curso - UFRGS

Objetivos: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a compreensão das estudantes do curso de Pedagogia da UFRGS sobre a Sociologia da Educação no currículo do curso e como percebem as questões trabalhadas nas disciplinas de sociologia da educação em outras disciplinas do curso, em especial aquelas que têm prática docente.

Ao participar da pesquisa você expressa a total concordância da utilização dos dados informados para a pesquisa. Seus dados e identidade serão mantidos em sigilo, você pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e isto não acarretará nenhum tipo de prejuízo a você.

Se tens dúvidas, informações e sugestões, por favor entre em contato com Martina Bevilacqua através do e-mail martinabevi@gmail.com

O tempo estimado para resposta do questionário é de 15 minutos. Caso responda mais de uma vez, somente a última resposta será considerada

Obrigada pela participação!

* Obrigatório

1) Nome* (Texto curto)

2) Sexo*:

() Masculino () Feminino () Outro _____

3) Idade*:

() Menor de 18 anos () Entre 19 e 25 anos () Entre 26 e 35 anos

() Entre 36 e 45 anos () Entre 46 e 55 anos () Acima de 55 anos

4) Raça/Etnia*:

() Indígena () Negro () Branco

() Asiático () Não declarado () Outro _____

5) Semestre do curso - segundo o ordenamento oficial*:

1º semestre 2º semestre 3º semestre 4º semestre

5º semestre 6º semestre 7º semestre 8º semestre

6) Atua profissionalmente na área da Educação?*

Sim Não

7) Cursou disciplinas de sociologia (Seminário Educação e Sociedade, Sociologia da Educação: espaços educativos e Sociologia da Educação: Espaços escolares)?*

Sim Não

8) Cursou disciplinas que envolvam prática docente (Seminário de docência 0 a 3 anos, Seminário de docência 4 a 7 anos e Seminário de docência 6 a 10 anos ou EJA)?*

Sim Não

9) Cursou ou está cursando o estágio curricular obrigatório do 7º semestre? *

Sim – Na educação Infantil Sim – Nos anos iniciais

Sim – Na Educação de Jovens e Adultos Não

10) Nas disciplinas de seminário que envolvem prática docente (Seminário de docência 0 a 3 anos, Seminário de docência 4 a 7 anos e Seminário de docência 6 a 10 anos ou EJA), os conhecimentos e saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação, foram relevantes para o planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas? Exemplifique.* (Espaço para texto longo)

11) Os seminários de prática docente (Seminário de docência 0 a 3 anos, Seminário de docência 4 a 7 anos e Seminário de docência 6 a 10 anos ou EJA) previam o trabalho pedagógico com os conteúdos e temáticas abordados nas disciplinas de sociologia da Educação? Exemplifique. * (Espaço para texto longo)

12) Na disciplina de estágio, os conhecimentos e saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação, foram relevantes para o planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas? Exemplifique. * (Espaço para texto longo)

13) A disciplina de estágio previa o trabalho pedagógico com os conteúdos e temáticas abordados nas disciplinas de sociologia da Educação? Exemplifique. * (Espaço para texto longo)

14) Como você utiliza os conhecimentos e saberes trabalhados nas disciplinas de Sociologia da Educação (Seminário Educação e Sociedade, Sociologia da Educação: espaços educativos e Sociologia da Educação: Espaços escolares) em sua prática docente? * (Espaço para texto longo)

15) De que forma os conhecimentos e saberes trabalhados nas disciplinas de sociologia da Educação contribuem ou contribuíram para sua formação como docente? * (Espaço para texto longo)

16) Caso desejares, este espaço é dedicado a observações, sugestões ou outras colocações que tenhas sobre essa pesquisa. (Espaço para texto longo)

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1) Idade
- 2) Sexo
- 3) Formação
- 4) Tempo como professor na UFRGS
- 5) Atua ou atuou em disciplinas da área junto ao curso de Pedagogia?
- 6) Quais disciplinas ministrou no curso de Pedagogia?
- 7) O que espera que o aluno egresso dessa/s disciplinas se aproprie em termos de saberes?
- 8) Como vê a relação entre saberes acadêmicos trabalhados na/s disciplinas e o exercício profissional docente que se espera dos egressos?
- 9) De que forma as disciplinas da área da Sociologia da Educação podem contribuir para a realização das práticas docentes nas disciplinas de Seminários e Estágio?
- 10) Como definiria, de modo sintético, a relevância da disciplina na formação em Pedagogia?

APÊNDICE C – BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Disciplina	Bibliografia
Seminário Educação e Sociedade	<p>Apple, Michael. Política cultural e educação. Cortez.</p> <p>Cattani, Afrânio e Nogueira, Maria Alice (org).. Escritos de Educação: Pierre Bourdieu. Vozes.</p> <p>Rodrigues, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. DP.</p> <p>Sanches, Antonio Hernández. Sociologia da educação. Thex Ed..</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, et alii.. A formação de Professores para Educação Básica na América Latina: problemas e possibilidades. UFSC.</p> <p>Tura, Maria de Lourdes Rangel (org). Sociologia para educadores. Quartet.</p>
Sociologia da Educação: espaços educativos	<p>APPLE, Michael. Trabalho Docente e Textos. Artes Médicas.</p> <p>COSTA, Marisa V. (org.).. Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. FAGED - UFRGS.</p> <p>CUNHA, Luiz Antonio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Francisco Alves.</p> <p>DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. Melhoramentos.</p> <p>HYPOLITO, Álvaro; GANDIN, Luis A. Org. Educação em Tempos de Incertezas. Autêntica.</p> <p>MANNHEIM, Karl. Karl Mannheim: Sociologia. Ática.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. O que Produz e o que Reproduz em Educação. Artes Médicas.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Vozes.</p>
Sociologia da Educação: espaços escolares	<p>Bogdan, Robert C.; Biklen, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.</p> <p>Coulon, Alain; Teixeira, Guilherme João de Freitas. Etnometodologia e educação. Vozes.</p> <p>Delamont, Sara. Interação na sala de aula. Livros Horizonte.</p> <p>Delas, Jean-Pierre; Milly, Bruno. Histoire des sciences sociologiques. Sirey.</p> <p>Domingos, Ana Maria. A teoria de Bernstein em sociologia da educação. Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>Durkheim, Émile; Magne, Bruno Charles. A evolução pedagógica. Artes Médicas.</p> <p>Silva, Tomaz Tadeu da. O que produz e o que reproduz em educação :ensaios de sociologia da educação. Artes Médicas</p>

Fonte: Súmulas e planos das disciplinas, disponíveis no Portal do Aluno – UFRGS.

APÊNDICE D - BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE SEMINÁRIO DOCENTE

Nome	Bibliografia
<p>Seminário de Docência: Aprendizagens de Si, do Outro e do Mundo - 0 a 3 anos</p>	<p>Bassedas, Eulàlia; Huguet, Teresa; Solé, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Craidy, Carmem Maria. O educador de todos os dias : convivendo com crianças de 0 a 6 anos convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>Craidy, Carmem Maria; Kaercher, Gládis Elise Pereira da Silva. Educação infantil :pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>Barbosa, Maria Carmen Silveira; Horn, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>Câmara, Hildair. Do olhar que convoca ao sorriso que responde: possibilidades interativas entre bebês.. Porto Alegre, Disponível em: http://www.bibliotecadigitalufrgsbr/daphp?nrb=000590539</p> <p>Faria, Vitoria Libia Barreto de; Dias, Fatima Regina Teixeira de Salles. Currículo na educação infantil :diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>Greig, Philippe. A criança e seu desenho :o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004..</p> <p>Rabitti, Giordana; Olmi, Alba; Barbosa, Maria Carmen Silveira. À procura da dimensão perdida :uma escola de infância de ReggioEmilia. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Rapoport, Andrea. Adaptação de bebês à creche :a importância da atenção de pais e educadores. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p>
<p>Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades- 4 a 7 anos</p>	<p>GimenoSacristán, José. A educação que ainda é possível. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed.Porto Alegre:. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ISBN 85-7307-366-7.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed,</p> <p>ÁVILA, Ivany Souza (Org.).. Escola e sala de aula, mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>Dalla Zen, Maria Isabel Habckost; Xavier, Maria Luisa Merino de Freitas. Planejamento em destaque :análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>DOLL, Johannes e ROSA, Russel Teresinha Dutra da.. Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p> <p>FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>HICKMANN, Roseli Inês. (Org.). Estudos sociais: outros saberes e outros sabores.. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>Mizukami, Maria da Graça Nicoletti; Reali, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.</p>

	<p>NÓVOA, António.. Formação de professores e qualidade de ensino. [entrevista]. Revista Aprendizagem. Pinhais/PR, set/out 2007.</p> <p>BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise e NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério de Educação - Secretaria Educação Básica, 2007.</p> <p>Dalla Zen, Maria Isabel Habckost; Pinho, Patricia Moura; Vidal, Fernanda Fornari; Andrade, Sandra dos Santos; Castro, Magda Suzana da Cunha; Irizaga, Kathleen Floriano de Souza. Projetos pedagógicos :cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>FORTUNA, Tânia Ramos.. O brincar na educação infantil. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: ARTMED, dez2003/mar2004.</p> <p>HICKMANN, Roseli Inês. Dos Estudos Sociais às Ciências Sociais na sala de aula: outros olhares, outros territórios, outras histórias.. Porto Alegre: Projeto, 2000.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TRAVERSINI, Clarice [et al.].. Currículo e inclusão na escola de ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos.. Alguns di (lemas) do professor no contexto de complexidade. Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, ago/out, 2003.</p> <p>Warschauer, Cecília. Rodas em rede :oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p> <p>ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos professores. Pátio Revista Pedagógica. ago/out, 2003.</p>
<p>Seminário de Docência: Saberes e Constituição da Docência - 6 a 10 anos ou EJA</p>	<p>COSTA, Marisa Cristina Vorraber; VEIGA-NETO, Alfredo José da; LARRROSA BONDIA, Jorge; GRÜN, Mauro;</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; CORAZZA, Sandra Mara. Caminhos investigativos I :novos olhares na pesquisa em educação. Lamparina.</p> <p>DOLL, Johannes; ROSA, Russel Teresinha Dutra da. Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. UFRGS Editora.</p> <p>HYPOLITO, Alvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos; GARCIA, Maria Manuela Alves; MACCARTHY, Cameron; APPLE, Michael W.; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; TAMBARA, ElomarAntonioCallegaro; FARIA FILHO, Luciano</p> <p>Mendes de; PERES, Eliane Teresinha; GARCIA, Maria.. Trabalho docente: formação e identidades. Seiva.</p> <p>LIMA, Emília Freitas de. Sobrevivências no início da docência. Líber Livro Editora.</p> <p>PERRENOUD, Philippe et al.. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes. Editora Vozes.</p>

Fonte: súmulas e planos das disciplinas, disponíveis no portal do aluno – UFRGS.

APÊNDICE E - BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO

Disciplina	Bibliografia
Estágio de Docência: 0 a 3 anos	<p>DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber.. Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN 8532631673.</p> <p>Brougère, Gilles.. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GOLDSCHMIED, Elinor. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BROUGÈRE, Gilles.. Jogo e Educação.. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>
Estágio de Docência: 4 a 7 anos	<p>CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. Educação Infantil: prá que te quero?. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>Maria Carmen Silveira Barbosa. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter Moss e PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância. Perspectivas Pós-Modernas. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>DeVRIES, Rheta e ZAN, Betty. A Ética na Educação Infantil. O ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação,</p> <p>MOYLES, Janet R.. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>PANIAGUA, Gema PALACIOS, Jesús. Educação infantil: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SARMENTO, Manuel. Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>
Estágio de Docência: 6 a 10 anos	<p>PERRENOUD, Philippe. Diferenciação do ensino: uma questão de organização do trabalho. Pinhais: Melo, 2011.</p> <p>PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>TRAVERSIN, Clarice Salete; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; FABRIS, Elí Terezinha Henn; DAL'IGNA, Maria Cláudia. (Org.). Currículo e inclusão na escola de Ensino Fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: http://ebookspucrsbr/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0376-0pdf</p> <p>ÁVILA, Ivany Souza (org.). Escola e sala de aula - mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: UFRGS 2004, 2004.</p> <p>BRASIL. [Cláudia de Oliveira Fernandes, Luiz Carlos de Freitas] Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs.). Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: MEC, SEC, 2007. Disponível em: http://portalme.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5pdf</p> <p>DALLA ZEN, Maria Isabel; XAVIER, Maria Luisa (Orgs.). Alfabetizar: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs).. O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina.. Formas de organização do trabalho de alfabetização e letramento. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: MEC, 2006. Disponível</p>

	<p>em: http://portalme.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_plepdf</p> <p>HICKMANN, Roseli Inês. (org.). Estudos sociais: outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação 2002, 2002.</p> <p>LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (Orgs.). In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007.</p> <p>MEYER, Dagmar E. E.; SOARES, Rosângela et al. (Orgs.). Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>MÖDINGER, Carlos Roberto et al.. Práticas Pedagógicas em Artes: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. ISBN 978-85-360-1124-0.</p>
<p>Estágio de Docência: Educação de Jovens e Adultos</p>	<p>FREIRE, Paulo e MACEDO, Donald. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>HARA, Regina. Alfabetização de adultos : ainda um desafio. São Paulo: CEDI, 1991.</p> <p>DURANTE, Marta.. Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre:RS: Artes Médicas, 1998.</p> <p>FERREIRO, Emília.. ¿Los Adultos no Alfabetizados y sus Conceptualizaciones del Sistema de Escritura?. Cuadernos de Investigaciones Educativas, n. 10.. México, D.F.: Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del I.P.N., 1983.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara.. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, mai/jun/jul/ago,.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Em Campo Aberto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>COMERLATO, Denise Maria. Os Trajetos do Imaginário e a Alfabetização de Adultos. Pelotas, RS: EDUCAT, 1998.</p> <p>Elisabeth Camargo Prado, Maria Amélia Azevedo, Maria Lúcia Marques. Alfabetização Hoje. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>Faculdade de Educação/UFRGS. Educação e Realidade. V. 29. 2004.</p> <p>FERREIRO, Emília.. Cultura escrita e educação.. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.</p> <p>FERREIRO, Emília.. Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita.. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara.. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n.14.. Rio de Janeiro, mai/jun/jul/ago,.</p> <p>MCLAREN, Peter. Utopias Provisórias. Petrópolis, RJ: Petrópolis, Vozes, 1999.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Múltiplos Alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores.</p> <p>UFRGS, 2005. OLIVEIRA, Marcos Barbosa e OLIVEIRA, Marta Kohl --. Investigações Cognitivas: conceitos, linguagem e cultura. Editora Artes Médicas, 1999.</p> <p>OLSON, David R.. O Mundo no Papel: As implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita.. São Paulo: Editora Ática, 1997. Paulo Freire. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de Adultos. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria Masagão.. Alfabetismo e atitudes: Pesquisa com jovens e</p>

	<p>adultos.. Campina, SP; São Paulo: Papirus; Ação Educativa, 1999.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão (Org.).. Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP; São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil ? ALB; Ação Educativa, 2001.</p> <p>SMED Porto Alegre. Cadernos Pedagógicos da SMED - . Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre,</p>
--	--

Fonte: Súmulas e planos das disciplinas, disponíveis no Portal do Aluno – UFRGS.